

SAÚDE E VIDA

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SIVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



SAÚDE E VIDA

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SIVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

SAÚDE E VIDA - UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0).

Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/saude-e-vida-uma-abordagem-multidisciplinar/26>

2023 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



SAÚDE E VIDA – UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Aline de Oliveira de Freitas	Irislene Costa Pereira	Maria Salete Abreu Rocha Miranda
Aline Oliveira Fernandes de Lima	Isabel Oliveira Aires	Maria Vitalina Alves de Sousa
Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele	Isabella Montalvão Borges de Lima	Mariana Carolini Oliveira Faustino
Amanda dos Santos Braga	Jean Scheievany da Silva Alves	Mariana de Sousa Ferreira
Ana Emília Araújo de Oliveira	Jéssica Moreira Fernandes	Marília Nunes Fernandes
Ana Florise Moraes Oliveira	Joana Darc de Albuquerque Maranhão Oliveira	Maysa Kelly de Lima
Ana Karine de Oliveira Soares	João Carlos Dias Filho	Mônica Barbosa de Sousa Freitas
Ana Karoline Alves da Silva	Joelma Maria dos Santos da Silva Apolinário	Monica Cristiane Mendes Viana
Ana Paula Barbosa dos Santos	Joyce Carvalho Costa	Monik Cavalcante Damasceno
Antonio Rosa de Sousa Neto	Júlia Isabel Silva Nonato	Noemia santos de Oliveira Silva
Bárbara de Paula Andrade Torres	Juliana de Paula Nascimento	Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Beatriz Santos Pereira	Kaio Germano Sousa da Silva	Raimundo Borges da Mota Junior
Bruna Oliveira Ungaratti Garção	Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	Raissa Escandiusi Avramidis
Camila Tuane de Medeiros	Kellyane folha gois Moreira	Rayana Fontenele Alves
Catarina de Jesus Nunes	Laís Melo De Andrade	Roberson Matheus Fernandes Silva
Cleiciane Remigio Nunes	Lauren de Oliveira Machado	Sara da Silva Siqueira Fonseca
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Leandra Caline dos Santos	Simony de Freitas Lavor
Davi Leal Sousa	Lennara Pereira Mota	Suelen Neris Almeida Viana
Dayane Dayse de Melo Costa	Leticia de Sousa Chaves	Suellen Aparecida Patricio Pereira
Dayanne de Nazare dos Santos	Lívia Cardoso Reis	Susy Maria Feitosa De Melo Rabelo
Eduarda Augusto Melo	Lívia Karoline Torres Brito	Taison Regis Penariol Natarelli
Elayne da Silva de Oliveira	Luana Pereira Ibiapina Coêlho	Tamires Almeida Bezerra
Elisane Alves do Nascimento	Luís Eduardo Oliveira da Silva	Thayanne Torres Costa
Érika Maria Marques Bacelar	Luiz Cláudio Oliveira Alves de Souza	Thays Helena Araújo da Silva
Esteffany Vaz Pierot	Luíza Alves da Silva	Thomas Oliveira Silva
Francisco Wagner dos Santos Sousa	Lyana Belém Marinho	Wellington Larissa Ribeiro Dias
Gracielly Karine Tavares Souza	Maraysa Costa Vieira Cardoso	Willams Pierre Moura da Silva
Iara Nadine Vieira da Paz Silva	Maria Clara Nascimento Oliveira	Yasmin Kamila de Jesus
Igor Evangelista Melo Lins	Maria Luiza de Moura Rodrigues	Yraguacyara Santos Mascarenhas



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saúde e vida [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-10-5

1. Artigos científicos - Coletâneas
2. Multidisciplinaridade 3. Sistema Único de Saúde (Brasil) 4. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

23-171610

CDD-362

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública : Artigos : Coletâneas 362

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

 **10.56161/sci.ed.20230916**



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



Apresentação

O E-BOOK “SAÚDE E VIDA - UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR” através de trabalhos científicos aborda em seus 07 capítulos o conhecimento multidisciplinar que compõe sobre a saúde pública. Almeja-se que a leitura deste e-book possa incentivar o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva e educacional, visando promoção da saúde pública.

Uma equipe formada por profissionais de diferentes áreas de formação que atuam em conjunto no atendimento aos pacientes. Cada profissional contribui com seu conhecimento a fim de proporcionar ao paciente os melhores resultados em seu diagnóstico, tratamento e recuperação. Nesse sentido, a composição da equipe depende das demandas que a clínica atende. Portanto, o número de profissionais e suas especialidades varia de empresa para empresa. No entanto, os profissionais que geralmente fazem parte de uma equipe multidisciplinar são: Médicos; Enfermeiros; Fisioterapeutas; Psicólogos; Nutricionistas; Terapeutas ocupacionais; Assistentes sociais, entre outros.

Uma equipe multidisciplinar é capaz de avaliar o problema do paciente a partir de diferentes perspectivas para elaborar um diagnóstico minucioso. Assim, a equipe conta com diversas abordagens para selecionar as terapias mais adequadas para o quadro clínico da pessoa. Isso significa uma maior eficácia do plano de tratamento e, consequentemente, no processo de recuperação do paciente.

Para apresentar uma gestão eficiente, é essencial que toda a equipe tenha reuniões clínicas frequentes, apontando os resultados, os pontos que necessitam de melhoria e quais aspectos não precisam ser modificados. Para isso, vale a pena investir em programas cujo foco é a capacitação desses profissionais.

Boa leitura!



SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS E ASSOCIAÇÃO COM USO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	9
10.56161/sci.ed.20230916c1	9
CAPÍTULO 2	25
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA FRENTE AOS CUIDADOS DE PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO	25
10.56161/sci.ed.20230916c2	25
CAPÍTULO 3	36
BENEFÍCIOS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA TERAPÊUTICA DO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO DE ESCOPO	36
10.56161/sci.ed.20230916c3	36
CAPÍTULO 4	49
CONTRIBUIÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO AMBIENTE HOSPITALAR NA PANDEMIA DA COVID-19.....	49
10.56161/sci.ed.20230916c4	49
CAPÍTULO 5	64
INTEGRAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS ATENDIMENTOS EM SALAS DE ESPERAS DOS CENTROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	64
10.56161/sci.ed.20230916c5	64
CAPÍTULO 6	78
PRÁTICAS DE RISCO AO HIV DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO	78
10.56161/sci.ed.20230916c6	78



CAPÍTULO 1

ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS E ASSOCIAÇÃO COM USO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AUTOMOBILE ACCIDENTS IN BRAZIL AND ASSOCIATION WITH ALCOHOL USE: A LITERATURE REVIEW

 **10.56161/sci.ed.20230916c1**

Rebeca Ferreira Nery

Faculdade São Francisco da Paraíba-FASP.

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>)

Myllena Rayssa Gomes de Menezes

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU.

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0003-3522-2132>)

Jhenneff da Silva Cavalcante

Universidade Federal do Pará- UFPA

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>)

Samara Raiany Borges De Anselmo

Centro universitário Vale do Salgado - UNIVS

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0002-8573-1509>)

Allana Wellida Santos Oliveira

Universidade Federal do Pará - UFPA

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0009-6649-4246>)

Rebeca Fontenele Pinheiro

Universidade do Estado do Pará -UEPA

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0004-6465-5548>)

Maria Edillayne de Assunção Silva

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0001-7147-8157>)

Carliene Fiel Valente



Universidade Federal do Pará- UFPA

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0004-4939-4538>)

RESUMO

Objetivo: objetivo analisar a associação entre acidentes automobilísticos e o uso de álcool, analisando os fatores de risco, as consequências e as medidas de prevenção relacionadas a essa problemática., **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática e foi integrado aplicando-se a metodologia da estratégia Population, Concept e Context (PCC), para nortear a coleta de dados. Definindo-se P - "Acidentes automobilísticos"; C - "Associação com uso de álcool". **Resultados e Discussão:** Os acidentes de trânsito são eventos múltiplos e apresentam três causas primárias principais, as ligadas às falhas humanas, sendo a ingestão de álcool a mais prevalente, defeitos do próprio veículo e fatores ambientais, o qual estão associados à uma elevada incidência de morbimortalidade, podendo gerar em suas vítimas danos irreversíveis, além de custos à economia e aos serviços de saúde, no qual geralmente ocorrem em indivíduos com faixa etária entre 18 e 29 anos **Considerações Finais:** Os acidentes automobilísticos são apontados como um grave problema de saúde pública no Brasil, visto que são responsáveis por milhões de mortes todos os anos, sendo necessário assim, o uso de medidas preventivas voltadas para a educação em saúde, fiscalização e melhorias das vias urbanas, a fim de minimizar esse fenômeno de grande repercussão no país.

PALAVRAS-CHAVE: Automobile accidents, Alcohol use, Consumption of alcoholic beverages.

ABSTRACT

Objective: The objective is to analyze the association between car accidents and alcohol use, examining the risk factors, consequences, and preventive measures related to this issue. **Methodology:** This study is a systematic review and was conducted using the Population, Concept, and Context (PCC) strategy to guide data collection. The definition of P - "Car accidents" and C - "Association with alcohol use." **Results and Discussion:** Car accidents are complex events and have three main primary causes: human errors, with alcohol consumption being the most prevalent; vehicle defects; and environmental factors, all of which are associated with a high incidence of morbidity and mortality, resulting in irreversible damages to the victims. Additionally, these accidents impose economic costs and burden healthcare services. They frequently occur in individuals aged between 18 and 29 years. **Conclusion:** Car accidents are a significant public health problem in Brazil, causing millions of deaths annually. It is essential to implement preventive measures focused on health education, enforcement, and urban road improvements to minimize this phenomenon, which has a considerable impact on the country.

KEYWORDS: Traffic Accidents; Excessive Consumption of Alcoholic Beverages.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais os acidentes de trânsito (AT) se caracterizam como um grave problema de saúde pública, levando em consideração o seu índice elevado de morbimortalidade, trazendo consequências em níveis sociais e econômicas para o país. Os números de automóveis que circulam pelas cidades se expandiram na última década e isso se deve às facilidades que os



brasileiros estão encontrando em adquirir seu próprio automóvel em razão do acesso crescentes aos bens e serviços do país. Nesse viés, vem ocorrendo um aumento no índice de acidentes no trânsito envolvendo os automóveis, seja em decorrência das infrações nas leis de trânsito, deficiência da fiscalização ou pelo uso indiscriminado de bebida alcoólica (LONGUINIERE *et al.*, 2020).

Entre os principais motivos para a ocorrência de acidentes de trânsito estão diversos fatores, tais como o consumo de álcool, a condução sem possuir a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e o uso de drogas ilícitas ou medicamentos. É importante ressaltar que a maioria das publicações enfatiza o álcool como o principal fator determinante para a ocorrência de acidentes de trânsito (11). Essa substância é considerada uma droga psicoativa que age deprimindo o Sistema Nervoso Central (SNC), resultando na diminuição da atenção e na alteração de percepções e comportamentos (SILVA *et al.*, 2018).

O álcool é considerado a droga lícita mais consumida entre a população de modo geral, se fazendo presente em diferentes contextos, sendo associado às festividades, reuniões em família, eventos culturais e cerimônias de cunho religioso, entretanto, o seu consumismo indiscriminado gera consequências grave ao indivíduo e a comunidade no qual está inserido, principalmente, quando os indivíduos associam álcool e direção (SILVA; BRANCO; SILVA, J., 2020).

No Brasil, algumas formas de enfrentamento e controle de acidentes no trânsito foram implementadas, entre elas se destaca o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em 1998, que define atribuições aos órgãos ligados ao trânsito e estabelece normas de conduta, infrações e penalidades para os usuários. Outra medida implementada pelo setor público, a Lei Seca, de 2008, alterou parte do CTB e instituiu taxa de alcoolemia zero para todos os condutores de veículo automotor e estabelece penalidades como multa, suspensão do direito de dirigir por 12 meses e apreensão do veículo na identificação de qualquer concentração de álcool por litro de sangue e mais, classificou como crime com pena de reclusão, quando a concentração de álcool for superior a 0,6g/L (ABREU; SOUZA; MATHIAS, 2018).

A preferência pelo tema em questão tem uma íntima relação com o fato da bebida alcoólica desencadear um aumento considerável de acidentes de trânsito, tendo em vista que álcool atua nos indivíduos reduzindo a reação aos estímulos externos, propiciando a incidência de acidentes, principalmente por colisão ou atropelamento.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a associação entre acidentes automobilísticos e o uso de álcool, analisando os fatores de risco, as consequências e as medidas de prevenção relacionadas a essa problemática.



2. MATERIAIS E MÉTODOS

A realização dessa revisão seguiu os seis passos indicados para a metodologia de revisão integrativa. Primeiramente, identificamos o tema relevante e selecionamos a questão de pesquisa, que se concentra na associação entre acidentes automobilísticos no Brasil e o uso de álcool. Em seguida, estabelecemos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos, visando obter artigos pertinentes e de qualidade.

Para nortear a coleta de dados, utilizamos a estratégia Population, Concept e Context (PCC), que consistiu em definir P - "Acidentes automobilísticos" e C - "Associação com uso de álcool". Dessa forma, a pesquisa foi guiada pela seguinte pergunta: "Qual a associação entre acidentes automobilísticos no Brasil e o uso de álcool?" (Mendes et al., 2008; Whitemore & Knafl, 2005).

A abordagem metodológica da revisão integrativa possibilitou a busca sistemática de estudos relevantes sobre o tema e a análise criteriosa dos dados encontrados. Com base na síntese das informações, pudemos responder à pergunta de pesquisa de forma abrangente e aprofundada, proporcionando uma visão mais completa sobre a associação entre acidentes automobilísticos e o uso de álcool no contexto brasileiro.

Vale ressaltar que a revisão integrativa da literatura é uma metodologia rigorosa e sistemática, cujos resultados podem embasar a tomada de decisões e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à prevenção e redução de acidentes de trânsito relacionados ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas no Brasil.

Para realizar a busca metodológica, exploramos as bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando Descritores em Ciências da Saúde combinados com o operador booleano AND. A estratégia de busca adotada foi "Acidentes de Trânsito AND Consumo Excessivo de Bebidas Alcoólicas", resultando em um total de 15 artigos relevantes para nossa revisão.

3. RESULTADOS

A apresentação dos resultados desta revisão contemplou breve caracterização dos estudos primários, sumarizada no quadro 1, e posterior síntese descritiva dos aspectos teóricos, metodológicos e analíticos adotados na condução das pesquisas.

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão de literatura.



CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	RESULTADOS
A1	Ribeiro et al. 2023	O hábito de beber e dirigir no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019	A prevalência do hábito de beber e dirigir foi maior entre os homens no ano de 2013 (27,4%; IC95% 25,6-29,3%) e no ano de 2019 (20,5%; IC95% 19,4-21,7%) do que entre as mulheres (11,9%; IC95% 9,9-14,2% e 7,2%; IC95% 6,7-9,0%, respectivamente). Estimativas significativamente mais altas foram apresentadas por pessoas de 30 anos a 39 anos, que vivem sem companheiro(a), residentes em áreas rurais e condutores de motocicleta.
A2	SAKRAN et al. 2021	A utilidade da transferrina deficiente em carboidratos na identificação de usuários crônicos de álcool no paciente ferido: expandindo o kit de ferramentas	Estudamos 715 pacientes (77,5% homens, 60,6% ≤ 40 anos de idade, pontuação mediana de gravidade da lesão: 14, 41,7% acidentes com veículos motorizados, 17,9% ferimentos por arma de fogo, 11,1% quedas). Enquanto 31,0% eram CDT+, 48,7% eram BAL>0. Após o ajuste para os níveis de CDT, os níveis de BAL >0, >100 ou >200 não foram associados a resultados adversos. No entanto, CDT+



			em relação a pacientes com CDT foram associados a complicações (odds ratio ajustado: 1,96 [1,24-3,09]), dias prolongados de ventilação (3,23 [1,08-9,65]) e estadias prolongadas em unidade de terapia intensiva (2,83 [1,20-6,68]).
A3	Greve et al. 2018	Fatores Relacionados Com Os Acidentes De Motocicleta: Estudo Epidemiológico	As vítimas eram principalmente homens jovens (92%); 23% utilizavam a motocicleta para trabalho (média: 8 horas diárias); 45% possuíam motocicleta há menos de dois anos; 77% eram condutores de motocicleta licenciados; 33% tinham menos de quatro anos de habilitação; 31% frequentaram um curso de condução defensiva. Lesões graves foram identificadas em 67% dos motoristas não habilitados.
A4	EVANS-POLCE et al. 2018	Associações prospectivas de intensidade do consumo de álcool na 12ª série e idade 19/20 Consequências relacionadas à direção	Bebedores compulsivos da décima segunda série (em comparação com bebedores não compulsivos) eram mais propensos a sofrer consequências negativas ao dirigir aos 19/20 anos. Entre



			os bebedores compulsivos, os bebedores com mais de 15 anos (em comparação com os bebedores de 5 a 9 anos) na 12ª série tiveram um risco aumentado de consequências negativas do consumo de álcool aos 19/20 anos.
A5	Oliveira et al. 2016	Prevalência do consumo de álcool de risco entre caminhoneiros brasileiros e sua interferência no desempenho de tarefas cognitivas executivas	17,5% dos entrevistados relataram estar engajados em BD. Os bebedores compulsivos mostraram um desempenho melhor em um teste, apesar de terem feito isso à custa de mais erros e menor precisão. Mais interessante, os bebedores compulsivos levaram três segundos a mais do que os não-bebedores para inibir uma resposta inadequada, o que é preocupante no contexto do trânsito. No geral, o efeito deletério do BD no desempenho permaneceu após o controle dos efeitos das variáveis de confusão nos modelos logísticos de regressão.
A6	Nascimento et al. 2016	Bebida Alcoólica e Direção Automotiva: Relatos de Policiais Militares Sobre a	O texto completo resultante da transcrição das entrevistas



		“ Lei Seca”	concedidas foi submetido ao procedimento de organização e análise proporcionado pelo software Alceste (Analyse Lexicale par Contexte d’un Ensemble de Segments Texte), desenvolvido por Max Reinert (1990) para análise de dados textuais. Seu objetivo, ao processar as respostas dadas pelos participantes às perguntas abertas, é proporcionar uma categorização estatística do corpus textual, gerando categorias de palavras que aparecem associadas entre si, indicando que cada uma dessas categorias encerra um conteúdo diferenciado
A7	Vassalo et al. 2016	Fatores que afetam a estabilidade e a mudança na direção de risco do final da adolescência até o final dos 20 anos	Pesquisas anteriores mostraram que o envolvimento em comportamentos de direção de risco tende a diminuir durante a transição do final da adolescência para o início da idade adulta (Begg e Langley, 2001, Begg e Langley, 2004, Begg et al., 2003, Bingham et al., 2008, Jessor e outros, 1997). No



			entanto, nem todos os motoristas reduzem seu envolvimento em direção arriscada durante esse período, alguns continuando a se envolver em comportamentos de direção arriscados frequentes e outros se tornando motoristas mais arriscados com o tempo. Poucos estudos prospectivos examinaram
A8	Cotti et al., 2014	Risco de acidente com veículo motorizado prejudicado pelo álcool e o local da compra de álcool	Com base em dados individuais e agregados, a análise anterior deu uma contribuição importante para a literatura sobre o risco de acidentes causados pelo álcool, quantificando o perigo relativo de diferentes tipos de álcool comprados para consumo no local, como em bares e restaurantes. Atualizando o trabalho de Naimi et al. (2009) incorporando dados mais recentes, descobrimos que os episódios de consumo excessivo de bebidas alcoólicas compradas para consumo no local são quase três vezes mais propensos.
A9	Patrick et al. 2013	Motivos específicos do semestre e do	Uma longa tradição de pesquisa focada



		evento para o uso de álcool durante as férias de primavera: estratégias de proteção associadas e consequências negativas	em modelos motivacionais de uso de álcool sugere que existem muitas razões diferentes pelas quais os estudantes universitários bebem álcool. Descobriu-se que os motivos para beber são preditores proximais do uso de álcool e muitas vezes mostram relações diretas e indiretas com as consequências relacionadas ao álcool
A10	Clark et al. 2013	Binge drinking entre estudantes Maori do ensino médio na Nova Zelândia: associações com fonte, exposição e percepções do uso de álcool	Entre os bebedores atuais, 31,5% relataram consumo abusivo (5-9 bebidas) e 30,4% relataram consumo excessivo (maior e igual a 10 bebidas) em uma sessão de 4 horas nas últimas quatro semanas. Bebedores compulsivos e pesados relataram maior dificuldade de acesso a serviços de drogas e álcool. .
A11	Fauci et al., 2019	Jovens, jovens adultos e consumo abusivo de bebidas alcoólicas	O consumo de vinho e cerveja foi predominante, seguido por supermisturas alcoólicas. Foram encontradas correlações entre o uso de álcool e as seguintes variáveis: estado civil ($p < 0,001$), escolaridade



			dos pais (mãe $p < 0,05$; pai $p < 0,001$), renda ($p < 0,05$), atividade física ($p < 0,05$) e hábitos voluptuosos (fumo e café: $p < 0,001$. 5% dos homens e 1% das mulheres sofreram acidentes automobilísticos
--	--	--	---

Fonte: Autores, 2023.

4. DISCUSSÃO

De acordo com Ribeiro et al. (2023), foi observada uma maior incidência de comportamento de beber e dirigir em regiões rurais. Pesquisa realizada na Austrália também constatou que essa prática era mais frequente entre os residentes de áreas rurais, principalmente entre os motoristas do sexo masculino. Os pesquisadores ressaltam que as motivações para esse comportamento em áreas rurais são distintas das observadas em áreas urbanas, o que evidencia a necessidade de conduzir mais estudos, implementar intervenções e intensificar as fiscalizações para abordar essa questão de maneira efetiva (SAKRAN et al., 2021).

Greve et al. (2018) relatam que os acidentes acarretam consequências graves, demandando longos períodos de tratamento, e muitas vezes os pacientes não conseguem recuperar totalmente suas condições de vida prévias ao acidente. O aumento da frota de veículos e o crescente número de motoristas inexperientes, bem como o uso da motocicleta como veículo familiar, mototáxi ou motofrete, estão entre os fatores internos que contribuem para a ocorrência desses acidentes. Diversos aspectos devem ser considerados para lidar com essa questão, incluindo o aprimoramento da mobilidade urbana e a regulamentação do compartilhamento das vias públicas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada ano, a vida de aproximadamente 1,35 milhões de pessoas é interrompida devido a acidentes de trânsito. Diante desse número alarmante, inúmeros fatores contribuem para tal cenário, envolvendo o homem, o veículo, a via e o meio ambiente, além dos aspectos relacionados à legislação e seu cumprimento. Outros fatores também devem ser considerados, como o ritmo de vida e trabalho acelerados, além de fenômenos sociais como o uso de álcool e outras drogas (FARIAS et al., 2020).



Nessa perspectiva, os acidentes de trânsito são eventos complexos e apresentam três causas primárias principais, ligadas às falhas humanas, sendo a ingestão de álcool a mais prevalente, defeitos do próprio veículo e fatores ambientais. Esses fatores estão associados a uma elevada incidência de morbimortalidade, podendo gerar danos irreversíveis em suas vítimas, além de custos à economia e aos serviços de saúde, especialmente em indivíduos com faixa etária entre 18 e 29 anos (SILVA et al., 2018).

Além disso, ocorre a predominância do sexo masculino em acidentes de trânsito, justificada por questões de gênero influenciadas por aspectos sociais e culturais. Esse cenário sinaliza a importância da discussão sobre medidas de prevenção desses eventos, devido às repercussões dos traumas sofridos, que podem acarretar danos econômicos e sociais com limitações reversíveis e irreversíveis (LONGUINIERE et al., 2021).

Elvans-Polce e colaboradores (2017) avaliaram a correlação entre a intensidade do consumo de álcool por jovens e acidentes automobilísticos nos Estados Unidos. A partir desse estudo, percebeu-se que consumidores de álcool menores de idade apresentam risco aumentado de sofrerem os impactos negativos ao dirigir. Além disso, o risco torna-se maior ainda quando se trata de bebedores compulsivos (mais de 5 drinks) e de alta intensidade (mais de 15 drinks). Nesse sentido, torna-se necessário adotar medidas de intervenção adicionais, como o aumento da idade para consumo de álcool e triagens para praticantes do consumo de alta intensidade.

Oliveira e colaboradores (2016) observaram uma correlação semelhante em seu estudo realizado com uma população de caminhoneiros no Brasil. Nesse sentido, o álcool se configura como uma das principais substâncias consumidas por motoristas de caminhão, população que frequentemente encontra-se envolvida em acidentes de trânsito. Assim, dos 684 entrevistados, 17,5% faziam consumo excessivo de álcool. Além disso, os participantes com esse comportamento são 3 segundos mais lentos para evitar uma resposta inadequada durante a realização de testes cognitivos. Essa demora para resposta é preocupante no contexto do trânsito.

Os pesquisadores Nascimento e Menandro (2016) entrevistaram 25 policiais que atuam na fiscalização de motoristas, indagando-os a respeito do tema álcool e acidente de trânsito. Segundo a concepção dos profissionais, há uma naturalização do consumo excessivo de álcool, tornando a prática em um comportamento cultural. Além disso, há um certo menosprezo em relação à associação entre o consumo exagerado de álcool e a ocorrência de acidentes automobilísticos. Outro aspecto é o fato de que dirigir sob influência do álcool é uma prática comum no Brasil, uma vez que há uma associação cultural entre beber e lazer. Tais



fatores contribuem para a persistência dos efeitos negativos relacionados ao consumo excessivo de álcool e sua relação com acidentes de trânsito.

Uliniski e colaboradores (2016) analisaram a relação entre comportamentos de risco no trânsito e a experiência com a legislação (Lei seca). O estudo incluiu 398 participantes, dos quais cerca de 50% afirmam já ter dirigido após consumir álcool no último ano. Além disso, dos que dirigiam sob influência do álcool, cerca de apenas 55% relataram preocupação com a fiscalização policial. Desse modo, percebe-se que esse grupo possui uma percepção de impunidade e constitui um desafio para as ações educativas e de fiscalização.

Outras explicações para esse declínio se concentram nas mudanças de desenvolvimento que normalmente ocorrem durante o início da idade adulta. Postulou-se que uma diminuição nas características subjacentes à tomada de riscos, como a busca de sensações, pode contribuir para o declínio do comportamento problemático frequentemente observado durante esse período. Estudos também mostraram que o córtex pré-frontal – uma parte do cérebro essencial para a inibição de impulsos, regulação emocional, planejamento, organização e tomada de decisões (VASSALO et al. 2016).

Acredita-se que a adoção de papéis adultos inibe o envolvimento em comportamentos problemáticos de várias maneiras: o envolvimento nesses comportamentos pode interferir ou entrar em conflito com as novas demandas de papéis sociais; a identificação de si mesmo como adulto pode levar a um aumento da convencionalidade; e a assunção de novos papéis pode levar a uma menor probabilidade de associação com colegas que estão envolvidos ou apoiam problemas de comportamento (VASSALO et al. 2016).

Além disso, à medida que os jovens amadurecem, eles também tendem a ser menos suscetíveis à influência dos colegas. Assim, uma menor vulnerabilidade à influência negativa de passageiros jovens, que podem encorajar jovens condutores a assumirem riscos ao volante, pode também contribuir para uma redução da condução arriscada durante este período (VASSALO et al. 2016).

Estudos confirmam que, no que diz respeito às características sociodemográficas, os homens são mais propensos a violar as leis de trânsito, dirigir em alta velocidade, dirigir sob o efeito de álcool e repetir tais comportamentos, acabando por se envolver em acidentes. Da mesma forma, os jovens têm maior prevalência de dirigir após ingerir álcool e ser passageiro de um motorista que ingeriu álcool. No Brasil, um estudo identificou o perfil de risco para beber e dirigir em 2.166 jovens. As características associadas ao beber e dirigir foram alto consumo de álcool, ser passageiro frequente de motorista que bebeu e dirigiu, ter amigos que bebem e



dirigem e considerar o alto consumo de álcool seguro para dirigir. Outros estudos indicam que o comportamento de alto risco entre motoristas jovens é o principal fator que contribui para altas taxas de acidentes e lesões. Motoristas jovens são mais propensos a subestimar os riscos, superestimar suas habilidades, desobedecer às leis de trânsito e acreditar que as infrações são socialmente aceitáveis (Cotti et al., 2014).

O alto consumo de bebidas alcoólicas pode ser um fator que leve a um baixo desempenho escolar, insegurança quanto à vida sexual, podendo levar ao desencadeamento de lesões ou ferimentos em outras pessoas, além da possibilidade da ocorrência de acidentes com veículos automobilísticos. Aqueles que consomem de forma abusiva e compulsiva são propensos a dirigir depois de consumir álcool em estabelecimentos que vendem álcool para consumo fora do estabelecimento, sendo associado a uma série de resultados e desfechos ruins para os jovens (CLARK et al., 2013).

De acordo com Fauci et al. (2019), o consumo de álcool vem aumentando de forma crescente com a ingestão cada vez mais frequente e em grandes quantidades de álcool entre os grupos de jovens e adultos, apresentando perigos desencadeados pelo consumo abusivo de álcool em maior prevalência no sexo feminino, no qual 1% das mulheres sofreram acidentes automobilísticos nas quais estavam sob efeito de álcool.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes automobilísticos são apontados como um grave problema de saúde pública no Brasil, visto que são responsáveis por milhões de mortes todos os anos, sendo necessário assim, o uso de medidas preventivas voltadas para a educação em saúde, fiscalização e melhorias das vias urbanas, a fim de minimizar esse fenômeno de grande repercussão no país.

Diante disso, essa pesquisa revelou que um dos principais fatores desencadeantes dos acidentes de trânsito estão: a ingestão de álcool, defeitos do próprio veículo e fatores ambientais, os quais estão ligados às falhas humanas. Nesse contexto, é imprescindível relatar que esta pesquisa revelou um perfil de vítimas com predominância do sexo masculino, geralmente com faixa etária entre 18 e 29 anos, os quais, na maioria das vezes, sofrem danos irreversíveis.

Portanto, os resultados obtidos por meio dessa pesquisa podem direcionar condutas sobre o atendimento pré-hospitalar e orientar tanto aos profissionais de saúde da maneira correta de agir quanto à população sobre a importância da conscientização individual e coletiva no trânsito, visando atenuar os números de acidentes automobilísticos associados ao álcool.



REFERÊNCIAS

ABREU, D. R. de O. M.; SOUZA, E. M. de; MATHIAS, T. A. de F. Impacto do Código de Trânsito Brasileiro e da Lei Seca na mortalidade por acidentes de trânsito. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 8, p. 20 ago. 2018.

COTTI, Chad; DUNN, Richard A.; TEFFT, Nathan. Alcohol-impaired motor vehicle crash risk and the location of alcohol purchase. *Social Science & Medicine*, v. 108, p. 201-209, 2014.

DE LA LONGUINIÈRE, Agnes Claudine Fontes et al. Perfil dos acidentes de trânsito atendidos por Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 4, 2021.

DE OLIVEIRA, Lucio Garcia et al. Prevalence of at-risk drinking among Brazilian truck drivers and its interference on the performance of executive cognitive tasks. *Drug and alcohol dependence*, v. 166, p. 218-225, 2016.

EVANS-POLCE, Rebecca J.; PATRICK, Megan E.; O'MALLEY, Patrick M. Prospective associations of 12th-grade drinking intensity and age 19/20 driving-related consequences. *Journal of Adolescent Health*, v. 61, n. 3, p. 389-391, 2017.

FARIAS, Felipe Carvalho et al. Fatores de risco para amputação em vítimas de acidentes de trânsito. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 10, n. 55, p. 2897-2914, 2020.

FAUCI, V. et al. Jovens, jovens adultos e consumo excessivo de bebidas alcoólicas. *Revista de medicina preventiva e higiene*, v. 60, n. 4, p. E376–E385, 2019.

GREVE, Júlia Maria D.'Andréa et al. Factors related to motorcycle accidents with victims: an epidemiological survey. *MedicalExpress*, v. 5, 2018.

LONGUINIÈRE, A.C.F. de L. et al. Perfil dos acidentes de trânsito atendidos por serviço de atendimento móvel de urgência. *Enfermagem em foco*, v. 12, n. 4, 2021.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17(4), 758-764.

NASCIMENTO, Andrea dos Santos; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Bebida alcoólica e direção automotiva: relatos de policiais militares sobre a “Lei Seca”. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, p. 411-425, 2016.

PATRICK, Megan E. et al. Semester and event-specific motives for alcohol use during Spring Break: Associated protective strategies and negative consequences. *Addictive Behaviors*, v. 38, n. 4, p. 1980-1987, 2013.

RIBEIRO, Lucas Sisinno et al. The habit of drinking and driving in Brazil: National Survey of Health 2013 and 2019. *Revista de saúde pública*, v. 56, 2023.



SAKRAN, Joseph V. et al. The Utility of Carbohydrate-Deficient Transferrin in Identifying Chronic Alcohol Users in the Injured Patient: Expanding the Toolkit. *Journal of Surgical Research*, v. 257, p. 92-100, 2021.

SILVA, Danuza Oliveira et al. Acidentes de trânsito e sua associação com o consumo de bebidas alcoólicas. *Enfermería Global*, v. 17, n. 4, p. 365-400, 2018.

SILVA, Danuza; OLIVEIRA, Maysa; FERNANDES, Flávia; MOLA, Rachel. Acidentes de trânsito e sua associação com o consumo de bebidas alcoólicas. *eGlobal*, v. 17, n. 4, p.

SILVA, J.M. da; BRANCO, F.M.F.C; SILVA, R.A. Padrão do consumo de álcool entre mototaxistas. *Rev. Rene*, v. 21, 2020.

VASSALLO, Suzanne; LAHAUSSE, Julie; EDWARDS, Ben. Factors affecting stability and change in risky driving from late adolescence to the late twenties. *Accident Analysis & Prevention*, v. 88, p. 77-87, 2016.

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, 52(5), 546-553.



CAPÍTULO 2

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA FRENTE AOS CUIDADOS DE PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO

**PERFORMANCE OF THE STOMATHERAPIST NURSE IN THE CARE OF
PATIENTS WITH PRESSURE INJURIES**

doi^{*} 10.56161/sci.ed.20230916c2

Gislene Leal de Sousa

Pós-graduanda em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde pelo IFPI
<https://orcid.org/0009-0005-2191-122X>

Arianny Luiza Barros de Santana

Enfermeira pela Universidade Nove de Julho
<https://orcid.org/0000-0002-8696-7188>

Rebeca Chaves Soares

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – Uespi
<https://orcid.org/0000-0003-3383-0206>

Joyce Rafaela Soares

Enfermeira pela Universidade Nove de Julho
<https://orcid.org/0009-0003-3319-1501>

Fernanda Bermúdez Lopes Pereira

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Augusto Motta
<https://orcid.org/0009-0002-5056-6566>

Daniely Cristina do Nascimento Oliveira Maia

Pós-graduada em Estomatoterapia e Urgência e Emergência pela Unyleya
<https://orcid.org/0009-0005-7653-7749>

Carina Pereira de Carvalho

Mestranda em Biogenharia pela Universidade Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-1431-2237>



Daiane Aparecida da Cunha Ferreira

Enfermeira pela Universidade Nove de Julho

<https://orcid.org/0009-0005-4020-0087>

Mara França Alves dos Santos

Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho

<https://orcid.org/0000-0002-8732-6278>

Aline de Lima Marques Siqueira

Enfermeira pela Universidade Nove de Julho

<https://orcid.org/0000-0002-1874-7984>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A LPP pode ser definida como uma área tissular necrosada que se forma através da compressão do tecido sobre uma proeminência óssea em uma superfície dura, por um determinado tempo. **OBJETIVO:** Apresentar por meio da literatura científica, os principais cuidados do enfermeiro da estomaterapia na prevenção de lesões por pressão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, refere-se a uma revisão integrativa da literatura, apresentando uma síntese dos estudos analisados na íntegra, organizando-os para a elaboração dos resultados a respeito da temática estabelecida, sendo realizada no mês de Abril de 2023. **RESULTADOS:** O enfermeiro possui competência para poder identificar os principais fatores de riscos atrelados ao desenvolvimento da LPP, por meio da avaliação dos mesmos, tornando-se imprescindível a adequação da classificação, visando favorecer a melhoria da assistência de enfermagem por meio do estabelecimento de protocolos de prevenção conforme o nível de risco apresentado pelo paciente. **CONCLUSÃO:** Como principal limitação do estudo, encontra-se uma carência representativa de materiais sobre a atuação do enfermeiro estomaterapeuta frente à prevenção da lesão por pressão. Assim, torna-se necessária a construção de novos estudos a respeito da temática e assuntos associados, de forma a contribuir com informações atualizadas e expandir mais sobre o assunto. **DESCRIPTORES:** Qualidade total; Enfermagem; Gestão de qualidade.

ABSTRACT

INTRODUCTION: PI can be defined as a necrotic tissue area that forms through tissue compression over a bony prominence on a hard surface, for a certain time. **OBJECTIVE:** to present, through the scientific literature, the main care of the stomatherapy nurse in the prevention of pressure injuries. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study, it refers to an integrative literature review, presenting a synthesis of the studies analyzed in full, organizing them for the elaboration of the results regarding the established theme, being carried out in the month of April 2023. **RESULTS:** the nurse has the competence to be able to identify the main risk factors linked to the development of PI, through their evaluation, making it essential to adapt the classification, aiming to favor the improvement of nursing care through the establishment of prevention protocols according to the level of risk presented by the patient. **CONCLUSION:** As the main limitation of the study, there is a significant lack of material on the performance of the stoma therapist nurse in the face of pressure injury prevention. Thus, it is necessary to build new studies on the theme and associated subjects, in order to contribute with updated information and expand further on the subject. **KEYWORDS:** Total quality; Nursing; Quality management.



1. INTRODUÇÃO

As Lesões por pressão (LPP) são caracterizadas como lesões na estrutura da pele ou no tecido subjacente, na maioria das vezes sobreposta em uma proeminência óssea, ou associadas a dispositivos de saúde que causam cisalhamento e/ou pressão sustentada, promovendo um impacto significativo nos pacientes, dificultando a recuperação do caso clínico e favorecendo o aumento da dor, sofrimento e também o aumento do risco de infecção relacionado ao prolongamento das internações. (MARTINS, et al. 2020).

A LPP pode ser definida como uma área tissular necrosada que se forma através da compressão do tecido sobre uma proeminência óssea em uma superfície dura, por um determinado tempo. (DE MORAES SOUSA, et al. 2019).

Por anos as LPP eram denominadas como "úlceras por pressão", até que em abril de 2016 a National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) alterou para "lesões por pressão", acreditando que essa nova expressão descrevesse melhor e de forma mais precisa esse tipo de lesão. (RIBEIRO, 2018).

As lesões por pressão costumam se desenvolver em até 24 horas ou podem chegar em até cinco dias para ocorrer. Assim, o enfermeiro estomatotapeuta deve ser um dos responsáveis para prevenir essas lesões, conhecendo os principais fatores de risco para sua formação, que são: Idade, Imobilidade, Perfusão tecidual, nível de consciência, algumas doenças crônicas e medicamento, desidratação e etc. (ALMEIDA, et al. 2019)

A prevenção da LPP é considerada uma das metas de segurança do paciente e também é responsabilidade da equipe profissional nos níveis de atenção à saúde. Apesar de trabalhosa, a prevenção é bem mais simples e acessível que os tratamentos das lesões e suas complicações. (MOREIRA, et al. 2021).

Os cuidados de enfermagem em feridas requer atenção especial de toda a equipe, destacando-se o papel do enfermeiro, o qual precisa buscar conhecimentos novos para aperfeiçoar e fundamentar sua prática. (SILVA, et al. 2009).

Neste sentido, o objetivo do presente estudo consiste em apresentar por meio da literatura científica, os principais cuidados do enfermeiro da estomatoterapia na prevenção de lesões por pressão.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, refere-se a uma revisão integrativa da literatura, apresentando uma síntese dos estudos analisados na íntegra, organizando-os para a elaboração



dos resultados a respeito da temática estabelecida (Mendes et al, 2008), sendo realizada no mês de Abril de 2023.

De acordo com estudos de Souza et al (2010), a revisão do tipo Integrativa deve ser realizada por meio das suas etapas fundamentais: I) escolha do tema e delimitação da questão norteadora, II) procura por artigos através dos critérios de elegibilidade delimitados, III) coleta de dados, IV) discussão dos principais resultados, V) apresentação final da revisão integrativa.

Para definir o eixo temático e problemática desta pesquisa, utilizou-se do acrônimo PICO, traduzido como P - população, I - Intervenção, C - comparação e O para Desfecho (do inglês outcome), conforme apresentado no quadro 1. (GALVÃO e PEREIRA, 2014). Sendo segmentos essenciais para a construção dessa pesquisa e para o desenvolvimento da questão norteadora que irão conduzir a busca por evidências científicas (Santos et al, 2007). Após aplicação da estratégia PICO, levantou-se a seguinte pergunta norteadora: "Quais os principais cuidados frente a prevenção da LPP?".

Quadro 1: Elaboração da questão norteadora da estratégia PICO. São Paulo, Brasil, 2023

P (População)	Enfermeiro
I (Intervenções)	Lesão por Pressão
C (Comparação)	Cuidados de Enfermagem
O (Desfecho)	Prevenção

Fonte: Autor (2023)

O levantamento da pesquisa foi realizado por meio das bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), ScientificElectronic Library Online (SCIELO), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical LiteratureAnalysisandRetrieval System On-line (MEDLINE), a fim de responder o questionamento.

A busca na literatura se deu através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estomaterapia; Enfermagem; Lesão por Pressão, cruzados entre si por meio do operador booleano AND.

Como critérios de inclusão, utilizaram-se artigos publicados nos últimos cinco anos, publicados nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática central do estudo. Para os critérios de exclusão, utilizaram-se artigos duplicados nas bases selecionadas e que não



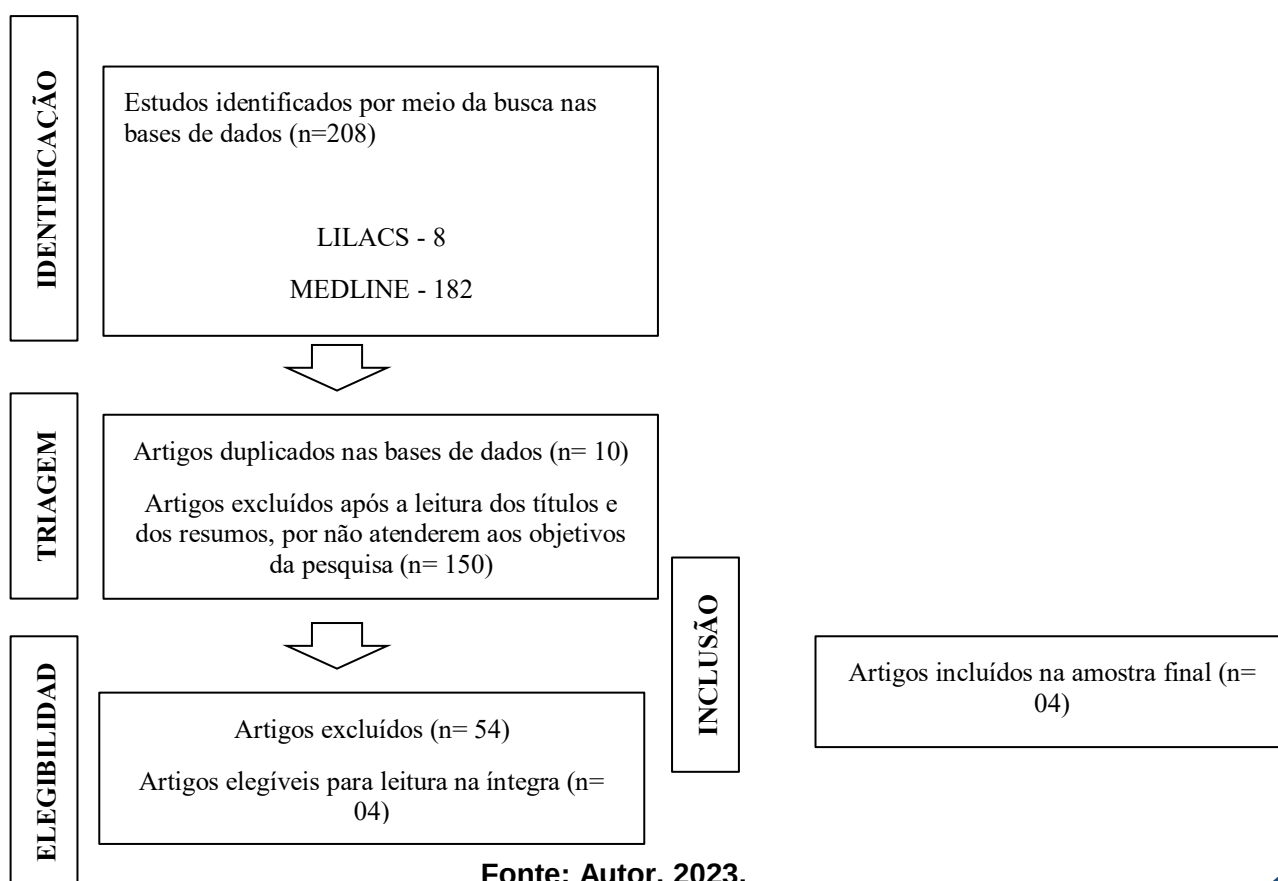
correspondem ao objetivo desta revisão. Após aplicabilidades dos critérios pré-estabelecidos, foi feita uma análise cuidadosa de títulos e resumos. Sucedeu-se assim, a leitura na íntegra, acolhendo os estudos que responderam à pergunta norteadora.

O presente estudo dispensa o parecer do Comitê de Ética por não se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos e sim de um estudo bibliográfico na categoria revisão de literatura.

3. RESULTADOS

Após verificar as bases de dados eletrônicas, implementou-se o método de seleção e de inclusão das pesquisas, seguindo quatro etapas: I) identificação de 208 estudos e eliminação de 10 artigos duplicados. Verificação dos títulos e resumos, sendo removidos 150 pesquisas por não atenderem os critérios de elegibilidades estabelecidos e não contemplarem o objetivo da pesquisa. II) Fazer uma rigorosa análise dos resumos e títulos dos 58 restantes. III) Exclusão dos 54 artigos por não serem pertinentes. IV) Realizar leitura na íntegra de 04 estudos. Nesse viés, após leitura, 04 estudos integraram a amostra final, conforme apresentado na figura abaixo:

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos - Autor, 2023.





A caracterização dos estudos incluídos nesta revisão foram sistematizados de acordo com o Quadro 1, e organizados conforme a autoria e ano de publicação, título do artigo e objetivo.

Autor	Título	Objetivo	Resultados
GOMES SANTOS, et al, 2018	O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa.	Investigar através da literatura a atuação da enfermeira frente a prevenção de lesão por pressão (LPP), as técnicas mais utilizadas para a prevenção de LPP e relatar as dificuldades que os enfermeiros encontram para executar as ações na prevenção de LPP.	Observou-se que as medidas preventivas mais citadas foram respectivamente: mudança de decúbito, colchão de poliuretano, hidratação da pele, posicionamento do paciente, avaliação da pele, massagem de conforto e cuidados com a roupa da cama do paciente. Ao analisar as dificuldades frente à prevenção de LPP foram retratados pelos autores o conhecimento inadequado dos profissionais, deficiência nos recursos humanos e de materiais, sendo a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a dificuldade mais citada pelos enfermeiros.



DIAS, et al, 2021	A importância da Enfermagem no gerenciamento do cuidado e prevenção a lesão por pressão na UTI.	Descrever através da literatura abordada a relevância do gerenciamento das ações da equipe de enfermagem frente à prevenção e cuidados com a lesão por pressão na unidade de terapia intensiva (UTI).	Enfermeiro como gestor auxilia na prevenção e identificação a lesão por pressão, com planejamento, coordenação, com execução da equipe em utilizar as mudanças de decúbito, hidratação da pele, e a nutrição desse paciente sendo a prevenção mais citadas em todas as pesquisas e a necessidade do enfermeiro ter um instrumento para uma avaliação diária que identifique precocemente o surgimento da LPP na UTI.
SAMPAIO, et al, 2021	Cuidados de Enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos internados na unidade de terapia intensiva.	identificar os principais cuidados de enfermagem para prevenir o surgimento de lesões por pressão em pacientes idosos internados na UT	As principais contribuições da enfermagem para promover a prevenção da LPP são a aplicação da escala de Braden, mudança de decúbito, redução da umidade da pele, aplicação de



			curativos de fibra e hidrocolóide,
FEITOSA, et al, 2020	Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura.	Revisar artigos que destacam o papel do enfermeiro frente avaliação e a prevenção da lesão por pressão.	Foram mencionadas ações de prevenção como: avaliação do risco de LP pela escala de Braden, o aporte nutricional balanceado, utilização de filme transparente de poliuretano e a placa hidrocoloide, reposicionamento planejado em angulação e com maior frequência, redução da exposição da pele à umidade e a utilização de artigos que modificam o pH da pele.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos na amostra final. Autor, 2023.

Fonte: Autor, 2023.

4. DISCUSSÃO

A equipe de enfermagem está presente dentro da equipe multidisciplinar, focada no atendimento humanizado ao paciente com risco ou que já tenha alguma lesão presente em tratamento. Ademais, a comitiva de feridas, composta por enfermeiros estomatetapeutas realizam uma avaliação mais rigorosa, diminuindo os riscos e permitindo a prevenção dessas lesões. (SAMPAIO, et al. 2021)

A escala de Braden é utilizada para identificar os pacientes com risco de desenvolvimento de LPP, essa escala oferece uma avaliação mais relevante e confiável, mensurando aspectos como a nutrição, a fricção e cisalhamento, a umidade, a percepção sensorial e a mobilidade. Sua pontuação vai de 1 a 4, exceto o cisalhamento que vai de 1 a 3,



onde se soma os fatores apresentados na classificação e define-se o nível do risco da lesão. (DIAS, et al. 2021).

Neste sentido, o enfermeiro possui competência para poder identificar os principais fatores de riscos atrelados ao desenvolvimento da LPP, por meio da avaliação dos mesmos, tornando-se imprescindível a adequação da classificação, visando favorecer a melhoria da assistência de enfermagem por meio do estabelecimento de protocolos de prevenção conforme o nível de risco apresentado pelo paciente. (FEITOSA, et al. 2020).

Uma das principais condutas da equipe de enfermagem frente à prevenção da LPP, além da avaliação pela Escala de Braden, são: o estímulo da prática de exercícios físicos, melhorando assim a função circulatória do corpo, a regulação da temperatura, a manutenção da higiene satisfatória, a hidratação da pele, entre outros. (SAMPAIO, et al. 2021).

Outras intervenções atribuídas ao enfermeiro são: a realização da escala de agitação e sedação Richmond, a elevação da cabeceira a 30°, a realização da escala de coma de Glasgow, assim como também a monitorização dos sinais vitais do paciente a cada 4 horas. (GOMES SANTOS, et al. 2018).

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o estudo possibilita reconhecer a importância dos cuidados da equipe de enfermagem na prevenção da LPP. Tornando-se importante que a equipe esteja qualificada e sempre atualizada sobre os cuidados e ações que ajudem a prevenir o desenvolvimento ou agravamento dessas lesões.

É de suma importância que a equipe seja composta por profissionais com conhecimentos técnico-científico acerca do assunto, de forma a avaliar, prescrever e orientar sobre cada material e procedimento realizados aos familiares e paciente.

Como principal limitação do estudo, encontra-se uma carência representativa de materiais sobre a atuação do enfermeiro estomaterapeuta frente à prevenção da lesão por pressão. Assim, torna-se necessária a construção de novos estudos a respeito da temática e assuntos associados, de forma a contribuir com informações atualizadas e expandir mais sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Francinalva et al. Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 30, p. e1440-e1440, 2019.



DE MORAIS SOUSA, Marcia et al. Cuidados de enfermagem na prevenção às lesões por pressão em pacientes hospitalizados/Nursing care in prevention to pressure injuries in hospitalized patients. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 5, p. 4336-4344, 2019.

DIAS, Aline Ribeiro et al. A importância da enfermagem no gerenciamento do cuidado e prevenção a lesão por pressão na uti. **Revista Científica Eletrônica Da Faculdade De Piracanjuba**-ISSN 2764-4960, v. 1, n. 1, p. 81-88, 2021.

DOS SANTOS FEITOSA, Douglas Vinicius et al. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 43, p. e2553-e2553, 2020.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.

GOMES SANTOS, Gabriel Marcos et al. O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. **Journal of Health Connections**, v. 3, n. 2, 2018.

MARTINS, Natália de Brito Mendes et al. Percepção de enfermeiros de terapia intensiva sobre prevenção de lesão por pressão. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 63, 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MOREIRA, Rafaela Cristina et al. A atuação da equipe de enfermagem frente à prevenção de lesão por pressão na atenção primária: revisão sistemática da literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

OLIVEIRA, Benedito Cherbeu Dlessandre et al. Os cuidados da enfermagem na prevenção da lesão por pressão. **Prospectus** (ISSN: 2674-8576), v. 3, n. 1, p. 215-223, 2021.



RIBEIRO, António. Úlceras de Pressão: **Revisão de Conceitos**. Acedido em, v. 1, n. 02, p. 2012, 2008.

SAMPAIO, Elaine Cristina et al. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos internados na unidade de terapia intensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e307101623780-e307101623780, 2021.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SILVA, Francisca Alexandra Araújo da et al. Enfermagem em estomaterapia: cuidados clínicos ao portador de úlcera venosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 889-893, 2009.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.



CAPÍTULO 3

BENEFÍCIOS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA TERAPÊUTICA DO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO DE ESCOPO

THE EFFECTIVENESS OF THE SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE IN THE TREATMENT OF PRESSURE INJURIES: A SCOPE REVIEW

 10.56161/sci.ed.20230916c3

Elis Maria Jesus Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-Ce.

<https://orcid.org/0009-0008-7875-8993>

Larissa Alexandre Leite

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-Ce.

<https://orcid.org/0000-0001-6703-0552>

Mariavânia Monteiro Alves

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-Ce.

<https://orcid.org/0000-0002-2006+359X>

Luana Almeida Fernandes

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-Ce.

<https://orcid.org/0009-0001-0047-6303>

Israeliny Sauany Lauren Silva

-Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-Ce.

<https://orcid.org/0009-0007-8870-2443>

Wannesa da Cunha Silva Lossio

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-Ce.

<https://orcid.org/0009-00136334323>



Vinicius Alves de Figueredo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-Ce.

<https://orcid.org/0009-0001-6404-4825>

Karla Gabriella Oliveira Peixoto de Sousa

Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Newton Paiva

<https://orcid.org/0000-0002-4574-4826>

Wellinton Alves Pereira

Graduando em Educação Física pela UNISA.

<https://orcid.org/0009-0005-3951-3377>

Maria Leni Silva Alves

Docente da Graduação de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-Ce.

<https://orcid.org/0000-0001-6703-0552>

RESUMO

Objetivo: Sintetizar as evidências de pesquisas, para esquematizar a literatura existente sobre determinado assunto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo, baseado nas recomendações do guia internacional Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews 20 e pelo método proposto pelo Instituto Joanna Briggs. Para nortear o estudo, foi realizada a seguinte pergunta: A sistematização da assistência de enfermagem é eficaz no tratamento de lesões por pressão? A mesma foi formulada utilizando a estratégia População, Variáveis, Outcomes conforme descrito no quadro 1. Foram incluídos na revisão teses, dissertações, livros, documentos técnicos e governamentais publicado nos idiomas português, inglês e espanhol e disponíveis na íntegra. Foram excluídos aqueles que não tiveram como tema a sistematização da assistência de enfermagem frente ao tratamento das lesões por pressão, os estudos duplicados e os artigos pagos. A busca se deu no mês de setembro de 2022 utilizando como estratégia de busca o uso dos seguintes descritores em DeCS: ("Cuidados de enfermagem") OR ("Sistematização da Assistência de Enfermagem") AND ("Lesão por pressão") nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF (via Biblioteca Virtual em Saúde). Foram considerados os estudos publicados entre 2017 e 2022 devido o maior nível de relevância. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação dos critérios de filtragem de informação, restaram apenas 5 pesquisas. **Considerações Finais:** O presente estudo conseguiu atingir seu objetivo de pesquisa ao identificar que a Sistematização da Assistência de Enfermagem contribui de maneira efetiva no cuidado dos clientes que estão acometidos ou possuem algum risco de desenvolverem LPP. Destarte, o enfermeiro, principal responsável pela implementação dos cuidados, tem um papel indispensável na atuação para prevenir que os pacientes sejam acometidos por lesões dentro do âmbito em que se encontram.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Lesão por pressão



ABSTRACT

Objective: To synthesize research evidence to outline the existing literature on a given subject.

Methodology: This is a scoping review, based on the recommendations of the international guide Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews 20 and the method proposed by the Joanna Briggs Institute. To guide the study, the following question was asked: Is the systematization of nursing care effective in the treatment of pressure injuries? It was formulated using the Population, Variables, Outcomes strategy as described in Table 1. Theses, dissertations, books, technical and government documents published in Portuguese, English and Spanish and available in full were included in the review. Those that did not have as a theme the systematization of nursing care regarding the treatment of pressure injuries, duplicated studies and paid articles were excluded. The search took place in September 2022 using the following descriptors in DeCS as a search strategy: ("Nursing Care") OR ("Nursing Care Systematization") AND ("Pressure Injury") in the databases MEDLINE, LILACS and BDENF data (via Virtual Health Library). Studies published between 2017 and 2022 were considered due to the higher level of relevance.

Results and Discussion: After applying the information filtering criteria, only 5 searches remained. **Final Considerations:** This study managed to achieve its research objective by identifying that the Systematization of Nursing Care effectively contributes to the care of clients who are affected or have some risk of developing LPP. Thus, the nurse, who is primarily responsible for implementing care, has an indispensable role in preventing patients from being affected by injuries within the context in which they are.

KEYWORDS: Nursing care; Systematization of Nursing Assistance; pressure injury

1. INTRODUÇÃO

A Lesão Por Pressão (LPP) é um dano localizado na pele ou tecido subjacente, geralmente sobre proeminência óssea, podendo ser uma pressão isolada ou combinada com força de tensão tangencial e/ou fricção. Essas lesões podem ser ocasionadas por uma pele íntegra ou com presença de úlceras abertas, podendo ocasionar dores e agravamento da lesão se não for tratada (SANTOS et al., 2017).

Os fatores de risco para o desenvolvimento da LPP são limitação da mobilidade, instabilidade hemodinâmica, desnutrição, edema, vasoconstrição medicamentosa, alteração no nível de consciência, incontinências e vasculopatias, além dos fatores ambientais, como umidade baixa e exposição ao frio, que podem ocasionar o ressecamento da pele. O reconhecimento dos pacientes vulneráveis ao desenvolvimento de LPP depende da habilidade clínica profissional, assim como o uso de instrumentos norteadores para auxiliar na identificação dos riscos citados. (Sousa RC, Faustino AM. 2019). Assim, surge a necessidade das instituições fornecerem educação permanente aos profissionais para que possam melhorar



a assistência e a reconhecer as situações e traçar condutas eficazes para o tratamento do paciente.

Entretanto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) são ações exclusivas do profissional enfermeiro. É um método científico e que organiza toda operacionalização melhorando de forma significativa a qualidade da assistência da Enfermagem, bem como promovendo o bem-estar dos pacientes de forma individualizada. Além disso, os Enfermeiros devem ser aptos nos requisitos profissionais e ter uma visão humanizada e holística em todas as suas dimensões, desenvolvendo ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, tendo como foco principal a ciência e a arte do cuidar (SANTOS et al, 2016). A SAE está em conjunto com o Processo de Enfermagem (PE) onde conta com as seguintes etapas: coleta de dados, diagnóstico, resultados esperados e intervenções. Que traçara cuidados individualizados de acordo com cada necessidade.

As LPPs podem dificultar o processo de reabilitação do paciente, impossibilitando a recuperação funcional. Diante disso, os pacientes que possuem LPP têm um risco aumentado para desenvolver outros tipos de complicações, tem influência de forma negativa no processo de sepse e morbimortalidade, gerando um problema de saúde, na qual não afeta somente o paciente em si, mas familiares que se fazem presente, além de onerar custo do tratamento para o sistema de saúde. A LPP pode surgir no processo de 24h até 5 dias se não for observada e tratada. Por isso, é de fundamental importância o acompanhamento do profissional de saúde para detecção dessa problemática e os fatores de risco intrínsecos e extrínsecos, promovendo estratégias eficazes e prevenção do mesmo (EBSERH, 2020).

Diante desse contexto, inúmeros fatores podem ser analisados que contribuem para que ocorra esse impasse. Pacientes que apresentam patologias como hipertensão arterial sistêmica, diabetes, inconsciência, imobilização, perda de sensibilidade, perda de função motora, perda de continência urinária ou fecal, presença de espasmos musculares, deficiências nutricionais, anemias, índice de massa corporal muito alto ou muito baixo, doenças circulatórias, doença arterial periférica, imunodeficiência ou uso de corticosteroide e tabagismo tendem a ter um maior grau de risco de adquirir (MORAES et al., 2016). Assim, os cuidados de enfermagem quando realizados de maneira correta podem ser minimizar as consequências advindos desses fatores desencadeantes.



Assim, essa temática deve ser discutida para que sejam tomadas medidas adequadas para solucionar essa questão de saúde. O trabalho tem como objetivo mapear, na literatura científica, os benefícios dos cuidados de enfermagem na terapêutica do paciente com lesão por pressão

Dessa forma, é necessário pesquisas e aplicações práticas para um melhor cuidado de enfermagem aos pacientes que sofrem com LPP

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo com abordagem qualitativa, caracterizada por ser um estudo exploratório que possui como finalidade mapear na produção científica estudos relevantes (NORA; BEGHETTO, 2020). A revisão foi elaborada e estruturada segundo as recomendações do guia internacional PRISMA-ScR10 e da *Joanna Briggs Institute, Reviewers Manual* (JBI) (TRICCO et al., 2018; JBI, 2015). Para a realização do presente estudo foi executado cinco etapas propostas pelo JBI, são elas: identificação da questão de pesquisa, identificação de estudos, seleção de estudos, análise de dados, síntese e apresentação dos dados (JBI, 2015).

Para o desenvolvimento da pergunta norteadora, objetivo, título e busca dos resultados apropriados contou com o emprego do mnemônico População, Conceito e Contexto (PCC) como apresentado no Quadro 1. Sendo assim, para atender a combinação mnemônica a seguinte pergunta foi elucidada: Quais são os benefícios dos cuidados de enfermagem na terapêutica do paciente com lesão por pressão?

Quadro 1. Mnemônico PCC. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

ACRÔNIMO	SIGNIFICADO	DESCRIÇÃO
P	População	Pacientes com lesão por pressão
C	Conceito	Terapêutica de lesão por pressão
C	Contexto	Cuidados de enfermagem

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A busca ocorreu no mês de junho de 2023 nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Além disso, a literatura cinzenta foi consultada através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).



Os Descritores em Ciências da Saúde (DEC's): Cuidados de Enfermagem, Lesão por Pressão e Terapêutica associados aos operadores booleanos *AND* e *OR*, foram utilizados de modo diferente a partir da estratégia de busca nas bases e na biblioteca como abordado no Quadro 2.

Quadro 2. Estratégia de busca. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

BASES/BIBLIOTECA	BUSCA
MEDLINE, BDENF e LILACS	(“Cuidados de Enfermagem” [DEC's] OR “Sistematização da Assistência de Enfermagem” [Termo Alternativo]) AND “Lesão por Pressão” [DEC's] AND (Terapêutica [DEC's] OR Tratamento [Termo Alternativo])
BDTD	Cuidados de Enfermagem [DEC's] AND Lesão por Pressão [DEC's] AND Terapêutica [DEC's]

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para o refinamento dos dados, os critérios de elegibilidade foram estabelecidos. Critérios de Inclusão: estudos dos últimos 10 anos; sem restrição de idioma, a fim de ampliar a busca; artigos que respondessem ao objetivo proposto e publicações que contemplassem as seguintes palavras-chave: Sistematização da Assistência de Enfermagem e Lesão por Pressão. E os critérios de exclusão foram: textos sem resumos, estudos duplicados, estudos reflexivos, ensaios teóricos e livros.

A amostragem final foi analisada a partir dos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, com o auxílio da plataforma Rayyan – *Intelligent Systematic Review*. Em seguida, os resultados foram transcritos em uma planilha no *Microsoft Excel* 2019 e caracterizados quanto ao ano, título, objetivo e nível de evidência.

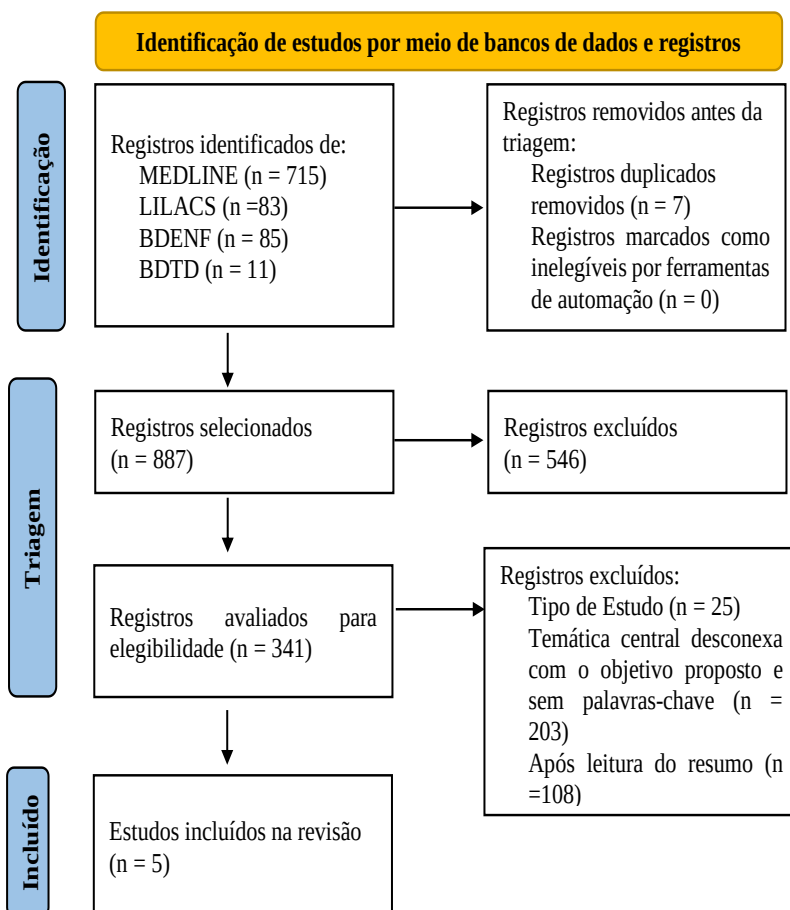
Os níveis de evidências em que os artigos foram caracterizados, sucedeu a partir da classificação preconizada pela *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ). De acordo com a AHRQ, a qualidade das evidências é dividida em seis níveis, são elas: nível 1 metanálise de estudos controlados, nível 2, estudo com delineamento experimental; nível 3, estudo quase-experimental; nível 4, estudo com delineamento não experimental; nível 5, relatório de casos ou dados obtidos de modo sistemático e nível 6 estudos de opiniões. Ademais, ressalta-se ainda que os níveis 1 ao 5 podem ser subclassificados com uma variação de A-D, sendo que o A corresponde a subclassificação mais alta e a D mais baixa (GALVÃO, 2006).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Inicialmente, a revisão contou com 894 estudos, sendo removido sete duplicados antes da triagem por ferramentas de automação. Em seguida, a amostragem restante foi submetida a filtragem, para esse processo utilizou-se o fluxograma PRISMA com a finalidade de sistematizar o processo de inclusão de artigos, como apresentado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.



Fonte: Diagrama PRISMA – adaptado (2023).

Com a triagem foi possível analisar 341 artigos, primeiramente os seus resumos e após validação do resumo de acordo com o proposto na presente revisão foi realizada a leitura na íntegra da amostragem restante. Por fim, foi incluído cinco estudos sendo um indexado na MEDLINE, dois na BDENF, um na LILACS e um na BDTD. Ademais, a literatura incluída foi caracterizada quanto ao ano, título, objetivo e nível de evidência (Quadro 3).

Quadro 3. Síntese dos estudos quanto ano, título, objetivo e nível de evidência. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2023.

Ano	Título	Objetivo	Evidência
-----	--------	----------	-----------



A1 (2020)	Plan de cuidados de enfermería para la prevención de úlceras por presión secundarias a la posición prono en pacientes COVID-19	Propor um plano de cuidados de enfermagem baseado na linguagem padronizada NANDA-I, NIC, NOC para a prevenção de UP secundárias à PP na doença COVID-19.	2C
A2 (2020)	Avaliação e tratamento de lesões por pressão na Estratégia Saúde da Família	Conhecer como os enfermeiros atuam na avaliação e tratamento de lesões por pressão no contexto da Estratégia Saúde da Família.	2C
A3 (2018)	Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva	Descrever as ações de enfermagem prescritas por enfermeiros para a prevenção de lesões por pressão e sua ocorrência em centros de terapia intensiva.	2C
A4 (2016)	Ações preventivas em úlceras por pressão realizadas por enfermeiros na atenção básica	Analisar o escore de risco de úlceras por pressão em pacientes acamados no domicílio e as medidas preventivas realizadas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no município de Teresina-PI, Brasil.	2C
A5 (2016)	Guia de cuidados de enfermagem relacionados com lesão por pressão em unidade de terapia: uma construção coletiva	Construir, junto aos enfermeiros de uma UTI adulto, um guia de cuidados de enfermagem relacionados com lesão por pressão.	Dissertação

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os artigos apontaram que benefícios provenientes dos cuidados de enfermagem, como: melhora na qualidade da assistência, cuidados preventivos em relação a lesões de pele no paciente, cuidados sistematizados baseados na singularidade de cada indivíduo e linguagem padronizada em relação as terapêuticas aplicadas influenciam diretamente no tratamento de indivíduos com LPP.

Com a análise dos estudos foi possível compreender que os benefícios descritos anteriormente não irão facilitar apenas na gestão do serviço, mas auxiliará também no processo saúde-doença do mesmo, uma vez que saúde não é apenas a ausência de doenças, mas o completo bem-estar psicossocial e físico como preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Necessita-se que os cuidados de enfermagem para pacientes portadores de LPP sejam padronizados, a fim de que o cuidado prestado seja seguido por todos os profissionais da equipe



de enfermagem para a segurança do paciente. Pois, é importante que haja um processo assistencial padronizado reduzindo os riscos de infecções em clientes hospitalizados como redução no período de internação. Garantindo o resguardo do bem-estar do cliente.

A prevenção da LPP se faz essencial no cuidado a pacientes hospitalizados, e deve ser desenvolvida de forma sistematizada, baseada em estudos prévios. O enfermeiro é fundamental nesse processo, sendo o profissional mais apropriado para gerir essa ação e elevar a qualidade da assistência de saúde. Pois o surgimento de LPP está inteiramente ligado à qualidade da assistência, embora tenha outras causas relacionadas. A sistematização da assistência de enfermagem possibilita constantes reflexões sobre a conduta e as intervenções em busca da prevenção, estimulando o enfermeiro a desenvolver suas habilidades e autonomia para tomar as melhores decisões, visando à qualidade de vida dos pacientes sobre sua responsabilidade profissional (Sousa RC, Faustino AM. 2019). Logo, uma instituição com altos níveis de pacientes com LPP indicam a fragilidade na assistência.

Os diagnósticos de enfermagem mais comuns para pacientes com ou em risco de desenvolvimento de LPP: Integridade da Pele Prejudicada, Integridade Tissular Prejudicada e Risco para Prejuízo da Integridade da Pele, apesar de não serem específicos, são os que mais se aproximam da descrição da situação de risco para a LPP ou a própria lesão. Os fatores relacionados e de risco, mais frequentemente estabelecidos para estes diagnósticos foram a "Mobilidade prejudicada" e "Imobilidade", pois tal condição diminui a capacidade do paciente de aliviar a pressão e aumenta a probabilidade da exposição prolongada e intensa à pressão e, conseqüentemente, ao desenvolvimento da LPP (SANTOS et al., 2020). Desse modo, a avaliação de enfermagem referente às lesões deve seguir critérios: localização de lesão, grau, tipo do tecido, odor, tamanho, exsudato, coberturas e o turno em que foi realizado o curativo. (BUSANELLO et, al. 2022).

Assim, a avaliação contínua e diária da pele do paciente, pela enfermeira, permite identificar fatores de risco para prevenção e tratamento das LPP (PEREIRA; NOGUEIRA, 2020). Porém, é importante que toda a equipe de saúde esteja atenta a identificação precoce, sendo necessário sensibilizar e qualificar a equipe para identificar as possíveis lesões e para desenvolverem uma melhor conduta para os pacientes com risco de desenvolverem LPP (FAVRETO et al., 2017). Percebe-se que as questões relacionadas aos cuidados com a pele dos pacientes são de extrema relevância, visto que uma lesão não identificada precocemente pode progredir para lesões maiores e mais profundas e,



consequentemente, aumentar o tempo de internação do paciente e gerar maiores custos ao hospital (SOUZA, et. al 2023).

A equipe de enfermagem tem papel primordial na mobilização dos outros profissionais de saúde quanto aos cuidados para prevenção das LPP, nos cuidados com as lesões, este estudo tem como relevância social o de alertar sobre a importância da assistência de Enfermagem de qualidade para prevenção da LPP (SANTOS et, al 2020). Por isso, quando se tem uma equipe capacitada os pacientes ganham uma assistência resolutiva e preventiva.

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados de enfermagem na terapêutica do paciente com lesão por pressão quando bem desenvolvida pelo profissional enfermeiro e posta em prática pelos demais membros da equipe poderemos melhorar o nível na atenção aos pacientes favorecendo para que não ocorra a perda da pele íntegra e ajudando a uma evolução no quadro clínico daqueles que por alguns fatores favorecem o surgimento dela.

A criação e implementação de protocolo e estudos sobre a mudança de decúbito nos serviços de saúde são indispensáveis para que as instituições reduzam drasticamente os níveis de pacientes acometidos por essa enfermidade. A qual pode ser evitada por um simples cuidado de enfermagem que não gera gastos com insumos. Mas, o qual favorecerá de maneira eficaz um bem-estar para os pacientes, principalmente aqueles que tem mobilidade prejudicada.

Com limitações do estudo, destaca-se que há fragilidades acerca da temática no meio científico e que este cenário necessita ser modificado. Pois, através dos estudos realizados a assistência frente a esses pacientes podem ser melhoradas e adequadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. Q. R. D. **Tecnologias de prevenção e tratamento de lesões por pressão**. Dissertação—UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: [s.n.]. Disponível em : <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/73210> Acesso em: 6 jul. 2023

AZEVEDO DE MENEZES NETO, J. et al. Gestão de dermatite associada à incontinência pelo enfermeiro: **revisão integrativa. Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 270, p. 4873–4886, 25 nov. 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1024> Acesso em: 6 jul. 2023



EBSERH. Prevenção e Tratamento De Lesão Por Pressão. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufm/documentos/protocolos-assistenciais/prevencao-e-tratamento-de-lesao-por-pressao-protocolo-nucleo-de-protocolos-assistenciais-multiprofissionais-08-2018-versao-2.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

FIGUEIREDO, Sarah Vieira et al. . Manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados paliativos: visão dos enfermeiros. **Rev. Rene, Fortaleza**, v. 22, e62774, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100325 Acesso em: 6 jul. 2023

JESUS, Mayara Amaral Pereira de et al. . INCIDÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS. **Rev. baiana enferm., Salvador**, v. 34, e36587, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587> Acesso em: 6 jul. 2023

MENDONÇA, P. K. et al. PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: AÇÕES PRESCRITAS POR ENFERMEIROS DE CENTROS DE TERAPIA INTENSIVA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Z9CwyVqcD8MJqtqhy8gYjMG/#> Acesso em: 22 jun. 2022.

MORRUDO GARCIA, E. DE Q. et al.. Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para lesão por pressão. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, n. Rev. esc. enferm. USP, 2021 55, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/STzLfSBkZJXtRQxpkhP4fwR/?lang=pt>: Acesso em: 22 jun. 2022.

MOURA, V. L. DE L. DE et al. CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE O PROTOCOLO DE LESÃO POR PRESSÃO EM HOSPITAL PRIVADO E ACREDITADO. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, p. e-021155, 4 nov. 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1231> Acesso em: 22 jun. 2022..

MORAES, J. T. et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, 29 jun. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1423> Acesso em: 22 jun. 2022.

SANTOS, A. C. R. B. DOS et al. **Nota Técnica GVIMS-GGTES nº 03 de 2017.** Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-no-03-2017.pdf/view>>. Acesso em: 6 jul. 2022.

SANTOS, I. M. F. et al. SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem: um guia para a prática. Bahia: **COREN**, 2016. 40p. Disponível em: http://ba.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/GUIA_PRATICO_148X210_COREN.pdf Acesso em: 19 jun. 2022.

SOLDERA, D. et al. PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NA PRONAÇÃO DE PACIENTES COVID-19: CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA GRÁFICA. **ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 19, n. 2821, 7 fev. 2022 . Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1136/496> Acesso em: 22 jun. 2022.



YOSHIMURA DE CAMPOS, M. M.; SOUZA, M. F. C. DE; WHITAKER, I. Y. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 15 jun. 2021. Disponível: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1136> Acesso em: 19 jun. 2022.

GALVÃO, C. M. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 5-5, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/JXrfXqCfD4vPztQFQBrkB7g/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2023.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). **Reviewer's manual: 2015 edition/supplement**. Austrália: JBI; 2015. Acesso em: 22 jun. 2022.

MENDONÇA, Paula Knoch et al. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004610017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Z9CwyVqcD8MJqtqhy8gYjMG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2023.

NORA, C. R. D.; BEGHETTO, M. G. Desafios da segurança do paciente na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, 2020. Disponível em: https://old.scielo.br/pdf/reben/v73n5/pt_0034-7167-reben-73-05-e20190209.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

ROJAS, L. Z. et al. Plan de cuidados de enfermería para la prevención de úlceras por presión secundarias a la posición prono en pacientes COVID-19. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.2234>. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/2234/2331>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ROSA, G. B. et al. **Guia de cuidados de enfermagem relacionados com lesão por pressão em unidade de terapia: uma construção coletiva**. Dissertação, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169235>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SOUZA, E. et al. Avaliação e tratamento de lesões por pressão na Estratégia Saúde da Família. **Revista Enfermagem UFPE on line**, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243522/34382>. Acesso em: 23 jun. 2023.

TRICCO A.C., et al. Extensão PRISMA para Revisões de Escopo (PRISMA ScR): Checklist e Explicação. **Annals of Internal Medicine**, 169: 467-473, 2018. Disponível em: <https://prisma-statement.org/Extensions/ScopingReviews>. Acesso em: 22 jun. 2022.

VIEIRA, C. P. B. et al. Ações preventivas em úlceras por pressão realizadas por enfermeiros na atenção básica Preventive actions in pressure ulcers carried out by nurses in primary care. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p. 4447-4459, 2016. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4617/pdf_1897. Acesso em: 23 jun. 2023.

SOUZA, R. C. DE; FAUSTINO, A. M. Conhecimento de enfermeiros sobre prevenção e cuidados de lesão por pressão. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 4, p. 992, 1 jul. 2019. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6832/pdf_1. Acesso em: 26 jun. 2023



BRITO, A. O. DE S. et al. CUIDE, MOVIMENTE, EVITE LESÃO POR PRESSÃO NO SEU PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 1, 10 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i1.2023.9082>. Acesso em: 26 jun. 2023

SANTOS, C. C. et al. Educação em serviço para a prevenção de lesão por pressão através do planejamento estratégico situacional. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 4, p. 773–783, 25 out. 2020. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/636>. Acesso em: 26 jun. 2023



CAPÍTULO 4

CONTRIBUIÇÃO DO

FISIOTERAPEUTA NO AMBIENTE

HOSPITALAR NA PANDEMIA DA

COVID-19

**CONTRIBUTION OF THE PHYSIOTHERAPIST IN THE HOSPITAL
ENVIRONMENT IN COVID-19 PANDEMIC**

 **10.56161/sci.ed.20230916c4**

Elaine Duarte de Loiola

Centro Universitário UNINTA

Orcid ID (<https://orcid.org/0000-0002-2322-9065>)

Cirliane de Araújo Moraes

Universidade Federal do Ceará

Orcid ID (<https://orcid.org/0000-0002-1822-3822>)

Francisca Angelita Carneiro

Centro Universitário UNINTA

Orcid ID <https://orcid.org/0000-0001-8829-4186>

Crislaine Duarte Loiola

Centro Universitário UNINTA

Orcid ID (<https://orcid.org/0000-00022322-9065>)

Sandra Maria Freire Araújo

Centro Universitário UNINTA

Orcid ID (<https://orcid.org/0000-0002-4314-4341>)

Jamile Xavier de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco

Orcid ID (<https://orcid.org/0000-0001-8251-7027>)

Iara Martins Melo

Universidade Federal do Ceará

Orcid ID (<https://orcid.org/0000-0002-0916-1180>)

Nádia dos Santos Lima

Centro Universitário UNINTA



Orcid ID (<https://orcid.org/0000-0001-5323-807X>)

Ivonete Maciel de Lima

Centro Universitário UNINTA

Orcid ID (<https://orcid.org/0000-0003-2350-0035>)

Liduína Joyce Prado Linhares

Universidade de Fortaleza

Orcid ID (<https://orcid.org/0000-0003-1799-7276>)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o início da pandemia da COVID-19 e a rápida transmissão do vírus, muitas pessoas foram infectadas em larga escala, assim contribuindo para superlotação dos sistemas de saúde, especialmente hospitais, onde ficaram pacientes com quadro mais grave da doença. **OBJETIVOS:** Descrever a contribuição do Fisioterapeuta no ambiente hospitalar durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo a pergunta norteadora: quais foram as contribuições que foram propostas pelos fisioterapeutas, para atendimento de pacientes adultos no ambiente hospitalar? Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 06 anos, completos, com pacientes adultos, publicados em português, inglês e espanhol. A coleta ocorreu por meio de bases de dados digitais, sendo analisadas pelo método de Bardin. **RESULTADOS:** A partir dos estudos selecionados, foram criadas duas categorias de análise de conteúdo: categoria 1 – Fisioterapia no serviço hospitalar durante a pandemia e categoria 2 – Características de paciente covid. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessa revisão de literatura foi possível reunir, caracterizar e avaliar os conhecimentos produzidos sobre a contribuição do fisioterapeuta no ambiente hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Hospitalar de Fisioterapia; COVID-19; Unidades de Terapia Intensiva. Fisioterapia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: With the onset of the COVID-19 pandemic and the rapid transmission of the virus, many people were infected on a large scale, thus contributing to overcrowding of health systems, especially hospitals, where patients with more severe disease were left. **OBJECTIVES:** To describe the contribution of the physical therapist in the hospital environment during the COVID-19 pandemic. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, and the guiding question is: what were the contributions that were proposed by physical therapists for the care of adult patients in the hospital environment? The inclusion criteria were studies published in the last 06 years, complete, with adult patients, published in Portuguese, English and Spanish. Data were collected through digital databases, being analyzed by the Bardin method. **RESULTS:** From the selected studies, two categories of content analysis were created: category 1 – Physical therapy in the hospital service during the pandemic and category 2 – Characteristics of covid patients. **FINAL CONSIDERATIONS:** In this literature review it was possible to gather, characterize and evaluate the knowledge produced about the contribution of the physiotherapist in the hospital environment.



KEYWORDS: Hospital Physiotherapy Service. COVID-19. Intensive Care Units. Physiotherapy.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na província de Wuhan na China, surgiu o primeiro caso da infecção do vírus SARS-CoV-2, responsável pela pandemia do COVID-19, que levou a humanidade a enfrentar uma grave crise sanitária. No dia 30 de Janeiro de 2020 foi decretada emergência de saúde pública e em 11 de Março do mesmo ano foi classificado pela Organização Mundial da Saúde como pandemia (AQUINO et al., 2020).

O SARS-CoV-2 é um vírus de rápida transmissibilidade que agride o sistema respiratório de forma progressiva e pode levar a sintomas, como febre, dor de cabeça, dor no corpo, tosse seca, podendo evoluir para a Síndrome Respiratória Aguda, que é o quadro mais grave da doença, podendo levar a óbito (PIRES; TELLES, 2020).

Com o início da pandemia da COVID-19 e a rápida transmissão do vírus, muitas pessoas foram infectadas em larga escala, contribuindo para superlotação dos sistemas de saúde, especialmente hospitais, onde ficaram pacientes com o quadro mais grave da doença. Isso exigiu esforços máximos dos profissionais da saúde, incluindo fisioterapeutas, que atuaram na manutenção do sistema respiratório, ganhando destaque pela atuação desde o cuidado na enfermaria até a unidade de terapia intensiva (COSTA; LOIOLA, 2020).

Dentre as diversas áreas de especialização da Fisioterapia, a terapia intensiva, durante a pandemia ganhou notoriedade, visto que é voltada para pacientes que necessitam de cuidados intensivos, contribuindo para a melhora do paciente, evitando os efeitos deletérios decorrentes do longo período de internação, como a perda de massa muscular, força, propriocepção, úlceras por pressão e infecções hospitalares (SILVA, 2020).

O Fisioterapeuta no setor de urgência e emergência tem por objetivo o cuidado de pacientes que necessitam de assistência rápida e qualificada favorecendo a redução do tempo de intubação orotraqueal, assistência ventilatória ideal e redução no número de complicações (SANTOS et al., 2020).

Cabe ao fisioterapeuta atuar no cuidado a assistência e tratamento especialmente dos pacientes que evoluem para um quadro grave da COVID-19, bem como, assegurando o suporte ventilatório e reduzindo as chances de óbito, que podem decorrer e a redução dos efeitos da imobilidade no leito devido o tempo prolongado de internação hospitalar (LANZA et al., 2020). Analisando estudos que abordam a atuação no Fisioterapeuta no ambiente hospitalar é possível observar que a maioria tem especialização em terapia intensiva e em urgência e emergência,



entretanto ainda não é considerado como profissional obrigatório na equipe, em algumas regiões. Assim esse estudo justifica-se por buscar elucidar sobre as condutas fisioterapeutas, quais as técnicas que mais usadas, e o conhecimento dos protocolos de outros países, bem como verificar a influência do fisioterapeuta na redução do período de internação, compreender a atuação deste profissional como integrante de uma equipe multidisciplinar e analisar as inovações desta profissão no ambiente hospitalar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo descritiva qualitativa. Esse tipo de estudo busca avaliar, sintetizar e buscar evidências sobre determinado tema. A revisão integrativa contribui para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MOURA et al., 2018).

Para realização da revisão integrativa foi necessário seguir 6 etapas: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou pergunta norteadora; 2) Critérios de inclusão e exclusão; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão e síntese do conhecimento (SOUSA et al., 2017).

Para a elaboração da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO. P: Paciente; I: Intervenção; C: Comparação e O: Outcome (Desfecho). Para auxiliar na definição da pergunta adequada é necessário utilizar a estratégia PICO, pois permite a determinação do problema a ser investigado, população alvo e as variedades (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Pergunta norteadora foi: Quais foram as contribuições que foram propostas pelos fisioterapeutas, para atendimento de pacientes adultos no ambiente hospitalar?

Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 06 anos, completos, com pacientes adultos, publicados em português, inglês e espanhol. Já os critérios de exclusão foram artigos e relato de caso de pacientes com idade inferior a 18 anos, teses, dissertações, anais de congresso, repetidos em bases de dados.

Os locais de busca foram em livros, artigos em periódicos, jornais, relatórios governamentais, revistas e em bases de dados digitais, como: SciELO, periódicos capes e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A coleta de dados deu-se previamente após a questão norteadora e os critérios de inclusão e exclusão. Os estudos foram avaliados por meio dos títulos e resumos. Nos casos em que os títulos e resumos não se mostraram eficientes, foi necessária uma leitura integral da publicação.



Os descritores utilizados, foram: “Serviço Hospitalar de Fisioterapia”, “COVID-19”, “Unidades de Terapia Intensiva” e “Fisioterapia” encontrados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e operador booleano “AND”.

Para coleta de dados foram obedecidos os respectivos aspectos: Título do artigo, autores, países, idioma de publicação e o ano; delineamento no estudo e bases de dados.

Foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão nos filtros para a análise dos artigos, havendo em seguida leitura dos títulos e dos resumos. Após a seleção dos artigos, foi realizado uma leitura na íntegra do artigo elegendo os que respondessem as questões da pergunta norteadora.

Para a análise de dados, foi utilizado o método de Bardin, que consiste em uma categorização dos estudos. Trata-se de uma técnica de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos, de descrição do conteúdo com grande rigor, a fim de não perder a heterogeneidade do objeto (SERAMIM; WALTER, 2017). A partir disso foram criadas as seguintes categorias de análise de conteúdo:

- 1) Pré - Análise: Organização do material a ser utilizado.
- 2) Exploração do material a ser estudado: Construção das operações de codificação.
- 3) Tratamento dos resultados: Captação dos conteúdos manifestos e latentes contidos em todo material coletado.

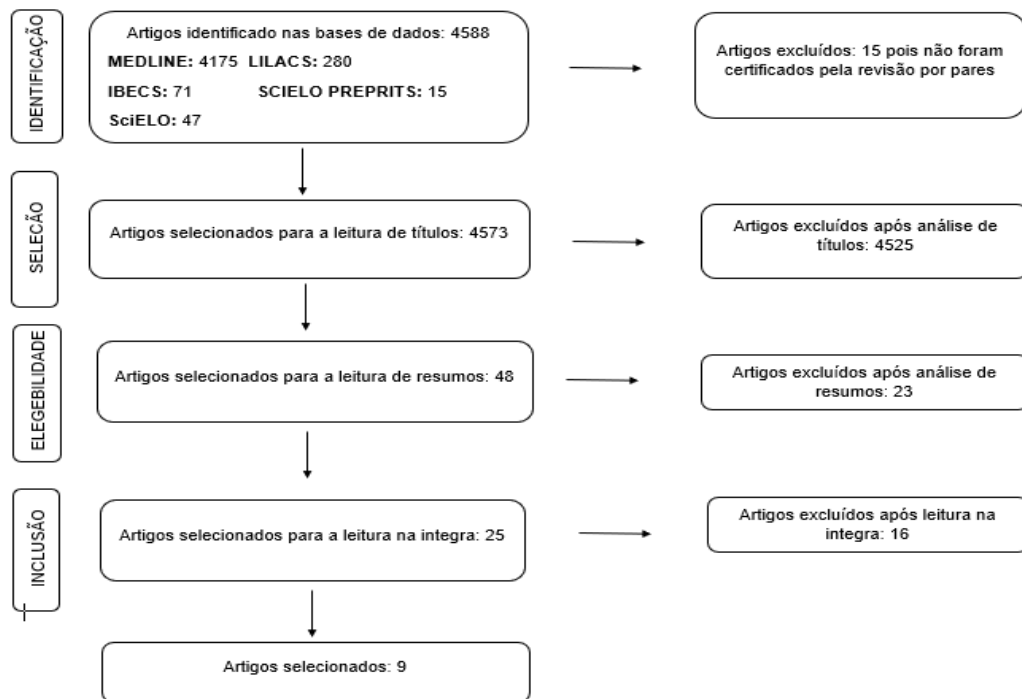
Na pesquisa não houve intervenção direta com seres humanos, haja vista utilizou-se dados de fontes secundárias, assim não há obrigatoriedade de aprovação em um comitê de ética e pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa realizada foram selecionados 9 artigos para compor o resultado final, o fluxograma a seguir mostra as etapas da pesquisa.



Fluxograma 1- Estudos nas bases de dados selecionadas



Elaboração: Autoria própria.

De acordo com o idioma de publicação 07 estavam em inglês, 01 em português e inglês e 01 somente em português. Em relação ao local de realização dos estudos dois foi desenvolvido na Arabia Saudita, um na Espanha, dois na Itália, três no Brasil e um na Suíça. No que se refere ao ano de publicação, sete foram publicados do ano de 2022 e dois do ano de 2021. Foram selecionados 9 artigos publicados para a revisão integrativa, dos quais (08) foram encontrados nas bases de dados MEDLINE e LILACS 1, todos localizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da SciElo (01).

Pode-se perceber que os artigos foram publicados nos últimos dois anos, sendo a maioria publicado em inglês e que eram estudos de diferentes países. A maioria dos artigos foram encontrados na Biblioteca Virtual da Saúde, visto que nela estão contidas diversas bases de dados, o que facilitou a busca dos artigos através dos descritores utilizados. Foram escassos os artigos publicados no Brasil que associam as intervenções fisioterapêutica a pacientes COVID. Foram poucos os artigos encontrados na SciELO, visto que é uma base de dados, diferente da BVS, que contém diversas bases de dados.

A seguir no quadro 2 serão apresentados os dados relacionados aos 09 estudos incluídos na revisão, que foram enumerados de acordo com o ano de publicação:



TABELA 1- Artigos selecionados

Título do artigo	Ano	Autor/País de publicação	Delineamento da pesquisa
Características clínicas e fatores de risco com teste positivo para COVID-19 internados em UTI	2022	Asma Alanazi <i>et al</i> Arábia Saudita	Estudo transversal descritivo
Estudo comparativo de pacientes hospitalizados vacinados e não vacinados: Um estudo populacional retrospectivo de 500 pacientes hospitalizados com infecção por SARS-CoV-2 em uma população espanhola de 220.000 habitantes	2022	José M. Ruiz- Giardin <i>et al</i> Espanha	Estudo de coorte retrospectivo
Associação de vacinas contra COVID-19 com admissões em unidades de terapia intensiva e resultados de pacientes gravemente enfermos com pneumonia por COVID- 19 na Lombardia	2022	Giacomo Grasselli <i>et al</i> Itália	Estudo de coorte retrospectivo
Comorbidades associadas ao risco de internação em UTI em pacientes idosos com COVID-19: dados de hospital acadêmico da Arábia Saudita	2022	Saad Alsaad <i>et al</i> Arábia Saudita	Estudo transversal retrospectivo
Associação das Características Funcionais e Fisioterapia com a Mortalidade por COVID- 19 em Unidade de Terapia Intensiva em Pacientes Internados com Doenças cardiovasculares	2022	Chiara Andrade Silva <i>et al</i> Brasil	Estudo retrospectivo de centro único
Inovação tecnológica: Desenvolvimento de um aplicativo para profissionais que atuam na área de terapia intensiva – UTI AUX	2022	Juliana da Silva Munhoz <i>et al</i> Brasil	Estudo do tipo intervenção
Segurança e viabilidade da fisioterapia em pacientes graves com COVID-19 internados em UTI: um estudo observacional	2022	Verônica Rossi <i>et al</i> Itália	Estudo observacional retrospectivo
As intervenções fisioterapêuticas podem ser adotadas no manejo de pacientes críticos com COVID-19? Uma Revisão de Escopo	2021	Carlos Bernal-Utrera <i>et al</i> Espanha	Revisões Sistemáticas e Meta- Análise



Lesão renal aguda em pacientes com COVID-19 em uma UTI brasileira: incidência, preditores e mortalidade hospitalar	2021	Rafael Lessa daCosta <i>et al</i> Brasil	Coorte retrospectivo
--	------	--	----------------------

Fonte: elaborado pelo autor

A partir dos estudos selecionados, foram criadas duas categorias de análise de conteúdo: Categoria 1 – Fisioterapia no Serviço Hospitalar Durante a Pandemia e Categoria 2 – Características de Paciente Covid

Categoria 1-Fisioterapia no Serviço Hospitalar Durante a Pandemia

Dentre os 9 artigos analisados quatro artigos (44%) apresentam mostram os benefícios e eficácia do fisioterapeuta no serviço hospitalar durante a pandemia. Um estudo de análise retrospectiva realizado por Silva *et al.* (2022) entre fevereiro a novembro de 2020, em Curitiba, Paraná, mostrou que os efeitos protetores da fisioterapia são maiores quando os pacientes realizam a cinesioterapia de forma ativa ao invés de passiva, além de mostrar que pacientes com Covid que realizam atividades de sedestação e caminhada possuem efeito de sobrevida maior. Silva *et al.* (2022) ainda mostra dois efeitos distintos da cinesioterapia, que estão relacionados a índices de mortalidade e de alta na UTI, sendo a cinesioterapia passiva relacionado a morte e a cinesioterapia ativa a alta.

Em contra partida Silva *et al.* (2022), sugere que a mortalidade na UTI é maior em pacientes mais exposto a ventilação mecânica ou que obtiveram a escala de mobilidade na UTI baixa. Segundo Rossi *et al.* (2022) apenas 12% dos pacientes submetidos a internação na UTI conseguiram sentar na beira do leito, enquanto os 88% restante necessitaram de intervenções no leito de forma passiva. Os pacientes internados iniciaram cinesioterapia passiva durante as primeiras fases da reabilitação logo após evoluíram para exercícios ativos.

As circunstâncias que precederam a internação e a baixa na escala de mobilidade é um dos fatores que contribuem para a gravidade do paciente, assim sendo a cinesioterapia passiva associada a índices de mortalidade, visto que esses pacientes se encontram mais críticos. Sobre a equipe multidisciplinar Silva *et al.* (2022) revela em seu estudo a rotina da intervenção fisioterapêutica, que consiste em uma reunião diária com uma equipe multidisciplinar, para interligação de planos dos profissionais para cada paciente e logo em seguida era realizado avaliação dos sinais vitais, dor, padrão ventilatório, nível de consciência e dosagem da droga infundida.



Sobre as competências atribuída aos fisioterapeutas Bernal-Uteral *et al.* (2022) revela que as competências são divergentes e são realizadas de acordo com regulamentação de cada país. No entanto, algumas diretrizes revelam as intervenções fisioterapeutas devem ser tomadas junto a uma equipe multidisciplinar, como a diretriz australiana que orienta a cumprir as diretrizes internacionais.

Berna-Uteral *et al.* (2022) aponta que na diretriz Italiana não recomendaintervenções de fisioterapia respiratória, por conta do risco de contágio ser considerado maior do que os benefícios produzidos pela fisioterapia.

Sobre as intervenções Rossi *et al.* (2022) aponta em seu estudo que areabilitação fisioterapêutica era realizada todos os dias da semana, de forma individualizada, visto que possuíam riscos pela disseminação de aerossóis no ambiente.

Tais resultados sobre os benefícios do fisioterapeuta no ambiente hospitalar são afirmados por Rossi *et al.* (2022), que demonstrou através de um estudo realizado em Milão a segurança e viabilidade da fisioterapia precoce em pacientes críticos com COVID-19. O estudo mostrou a fisioterapia é segura tanto para pacientes como para fisioterapeuta.

Estudos realizados em diferentes países demonstram a gravidade do pacienteCOVID, como a redução de mobilidade e a importância da fisioterapia na fase de reabilitação, mostrando as intervenções passivas e ativas e a importância da realização da cinesioterapia de forma precoce e segura.

Existem outras atribuições do fisioterapeuta, que demonstradas por Berna- Utrera *et al.* (2022) que evidencia e mostra resultados positivos acerca das intervenções fisioterapêuticas a pacientes acometido pela covid internados na UTI, mostrou resultados positivos em três modalidades de tratamento: Primeiro, ventilação pulmonar, a mobilização e excreção de secreções; Segundo, tratamento posicional e por último terapia de exercícios. Silva *et al.* (2022) demonstra outras atribuições do fisioterapeuta, como suporte ventilatório, por meio da ventilação mecânica não invasiva, por meio de: máscara facial conectada ao ventilador mecânico, sendo utilizado um ou dois níveis de pressão ventilatória.

Segundo Rossi *et al.* (2022) as mobilizações precoces foram viáveis e seguras. As intervenções fisioterapeutas foram realizadas desde o despertar na UTI até a alta hospitalar, sendo realizadas logo após o período de extubação, sete dias por semana, com intervenções individualizadas para cada paciente.

Rossi *et al.* (2022) revela que a fisioterapia é indicada a pacientes compneumonia ou infecção do trato respiratório inferior, desobstrução das vias aéreas em casos de pacientes que não possuem tosse eficaz. Pode-se observar que alguns hospitais não possuíam assistência 24



de fisioterapeutas, como mostra Rossi *et al.* (2022), revela que os fisioterapeutas estavam presentes por apenas 12 horas por dia, tendo início das 8:00 da manhã as 20:00 da noite. Ambos os estudos expõem os benefícios, segurança e qualidade das condutas fisioterapêuticas e a importância da sua assistência, porém alguns hospitais deixaram a desejar em relação a carga horária do fisioterapeuta, que atua somente em horário integral.

Em relação as inovações para tomada de decisões MUNHOZ *et al.* (2022) realiza no Brasil o desenvolvimento de um aplicativo móvel, criado por fisioterapeutas, que auxilia a tomada de decisão dos profissionais intensivistas a beira leito. O aplicativo desenvolvido possui: índices e cálculos; escalas funcionais, exames clínicos, laboratoriais, sinais vitais, desmame, ventilação mecânica, ventilação não invasiva.

O aplicativo possui vantagens, tanto no âmbito econômico, social, facilitando a vida de profissionais e é um impulso para tecnológico para a saúde (MUNHOZ *et al.*, 2022). Foram poucos os estudos relacionados as inovações fisioterapêuticas paramétodos de avaliação na UTI.

Diante desse contexto é inegável as contribuições de fisioterapeutas no ambiente hospitalar, visto que foram realizados estudos em países diferente ambos comprovando a eficácia, segurança e viabilidade do fisioterapeuta inserido no ambiente hospitalar.

Categoria 2- Características dos pacientes com Covid

Dentre os 9 artigos analisados cinco artigos (66%) apresentam as características dos pacientes Covid. Um estudo realizado transversal retrospectivo na Arabia Saudita com Idosos que DPOC e insuficiência renal e tempo de internação foram determinantes para internação na UTI entre os pacientes com COVID-19 (ALSAAD *et al.*, 2022). Tais constatações corroboram com Alanazi *et al.* (2021) que demonstra as características clínicas dos pacientes internados. Com base nos relatórios de prontuários foi possível observar que dos 385 pacientes, 290 (75,3%) possuíam doença respiratória, 212 (55,1%) possuíam diabetes mellitus e 203 (52,7%) foi o número de hipertensos e apenas 11 pacientes (2,9) não possuíam fatores de risco, como mostrado logo abaixo na figura 1

TABELA 2 - Distribuição de frequência dos fatores de risco entre os pacientes internados no NGH ($n = 385$).

Fatores de Risco	Número	Por cento
Problema respiratório	290	75,3
Cardíaco	144	37,4



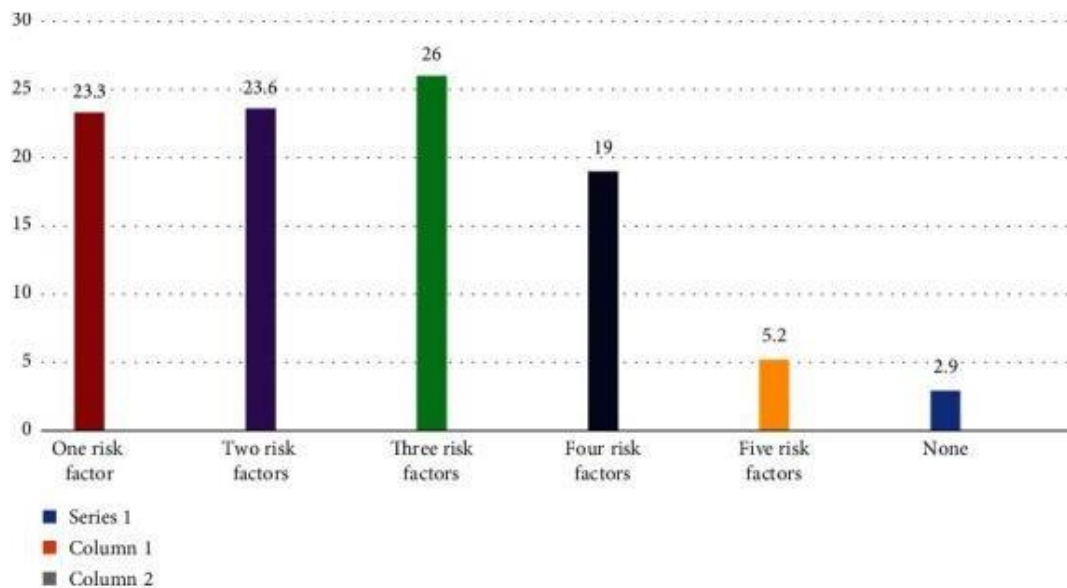
Rim	52	13,5
Fígado	3	0,8
Diabetes	212	55,1
GIT	7	1,8
Hipertensão	203	52,7
Câncer	34	8,8
Nenhum fator de risco	11	2,9

Fonte: (ALANAZI *et al.*, 2021)

Outro estudo não correlaciona doenças renais a agravo dos pacientes, como mostra Alanazi *et al.* (2021) que comprova que apenas 52 (13,5%) dos pacientes possuíam doenças renais e não foi encontrado relação com o declínio funcional dos pacientes. No entanto o autor deixa em aberto que outros estudos afirmam que a covid pode levar o desenvolvimento de LRA. Durante a internação dos pacientes, foi importante observar o desenvolvimento de comorbidades, como a Lesão Renal Agudo (LRA). Costa *et al.* (2021), demonstra através de um estudo realizado no Rio de Janeiro a incidência de LRA, com uma amostra de 102 pacientes com COVID-19, 57 desenvolveram a lesão e consequentemente necessitaram de hemodiálise. Costa *et al.* (2021) acredita que fatores como comorbidades prévias, lesões secundárias e alterações hemodinâmicas contribuam para o desenvolvimento da LRA, que consequentemente associou-se à mortalidade hospitalar de 19 (33,3%) pacientes, dos 23 (22,5%) que foram a óbito. Sobre a quantidade de fatores de risco que levam a internação Alanazi *et al.* (2021) revela que pacientes com três fatores de risco tem a maior taxa de internados (26%) enquanto com dois fatores de risco ficam em segundo lugar, como 23,6% e com quatro ou cinco fatores de risco apresentam menores percentuais (19% e 5,2%). A figura abaixo mostra que a quantidade de fatores de risco não significa alta porcentagem de internação.



Gráfico 1- A porcentagem do número de fatores de risco entre os pacientes internados no NGHHA ($n = 385$).



Fonte: (ALANAZI *et al.*, 2021).

Ambos os autores, de países e culturas diferentes, mostram as características que aumentam a incidência de óbito dos pacientes, bem como o surgimento de novas síndromes em decorrência do período de internação e das doenças pré-existentes.

No que tange a relação desses pacientes com a vacina Grasselli *et al.* (2022), demonstra que na Itália pacientes vacinados com base na tecnologia de mRNA e adenovírus obtiveram redução nas taxas de internação na UTI e os pacientes vacinados que necessitaram de internação eram mais velhos com comorbidades pré-existentes.

Em contra partida Ruiz-Giardin *et al.* (2022), traz um estudo de coorte retrospectivo realizado na Espanha que pacientes que necessitam de internação hospitalar eram mais velhos totalmente vacinados e pacientes mais jovens não vacinados.

Ruiz-Giardin *et al.* (2022) explica que o programa de vacinação na Espanha, começou com adultos mais velhos. Isso explica a maiorias das internações hospitalares serem de jovens não vacinados e os idosos que necessitaram de internação encontravam-se vacinados, porém possuíam outras comorbidades.

De acordo com Ruiz-Giardin *et al.*, (2022) a maioria dos pacientes não foram considerados vacinados (84,6) possuíam em média 21 anos e possuíam menos comorbidade que o grupo de pacientes vacinados.

Sexo masculino e a idades são um dos fatores mais predisponente para a internação na



UTI, como mostra Alanazi *et al.* (2021) em seus achados, na amostra de 385 pacientes admitidos 234 deles eram do sexo masculino (60,8%) e 257(66,8%) pacientes tinham mais de 61 anos de idades.

Tais achados corroboram com Grasselli *et al.* (2022) que mostra em seus resultados que indivíduos do sexo masculino possuem 2 vezes maior risco de internação na UTI e indivíduos de 65 anos tem risco 3 vezes maior de admissão, ambos comparados com o sexo feminino. A duração do período de internação foi menor para pacientes vacinados, como mostra Ruiz-Giardin *et al.* (2022), afirma que a probabilidade de alta do grupo vacinado e de 42% em relação com o grupo não vacinado e a respeito da média de dias de internação foi de 5 dias para vacinados e 6 dias para não vacinados.

No que concerne a duração da vacina Grasselli *et al.* (2022) revela que após quatro meses da administração da vacina, os indivíduos apresentavam redução de 4,5 vezes menor risco de internação e comparação com vacinados.

Diante desse contexto é inegável que a maioria dos pacientes internados possuíam algumas comorbidades pré existentes e os sem comorbidades em algum momento desenvolveram por conta do longo período de internação.

5. CONCLUSÃO

Nessa revisão integrativa, foi possível reunir, caracterizar e avaliar os conhecimentos produzidos acerca da atuação do fisioterapeuta no ambiente hospitalar, assim aprofundando as discussões sobre essa temática. Pode-se observar inúmeros artigos nas bases de dados sobre as contribuições e atribuições, bem como a respostas dos pacientes as intervenções.

Além do desempenho desenvolvido, pode-se observar as características clínica dos pacientes nos estudos realizados em diferentes países, bem como seus protocolos de atendimento. Apesar dos estudos serem de diferentes países, os resultados relacionados a melhora dos pacientes e consequentemente redução no período de internação foram positivos.

Sobre as inovações fisioterapêuticas foram poucos os estudos relacionados as inovações fisioterapêuticas no tratamento de pacientes. Somente um estudo apresentou o desenvolvimento de uma plataforma para auxiliar em índices e cálculos e armazenamento de dados, assim como índices e cálculos.

Foram poucos os artigos que mostrassem a inserção do fisioterapeuta junto a outros profissionais na reabilitação de pacientes críticos.



REFERÊNCIAS

ALANAZI, A., *et al.* Características clínicas e fatores de risco em pacientes com teste positivo para COVID-19 internados em UTI. **BioMed Research International**, Londres, v. 2022, 2022.

ALSAAD, S., *et al.* Comorbidades associadas ao risco de internação em UTI em pacientes idosos com COVID-19: dados de hospital acadêmico na Arábia Saudita. **Medicina**, Suíça, v. 101, n. 39, pág. e30799, 2022.

AQUINO, E.M.L *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020.

BERNAL-UTRERA, C *et al.* Intervenções fisioterapêuticas poderiam ser adotadas no manejo de pacientes críticos com COVID-19? Uma revisão de escopo. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, Basel(Suíça) v. 18, n. 4, pág. 1627, 2021.

COSTA, M.D; LOIOLA, E.A.C. Aspectos éticos elegais relacionados ao atendimento dos fisioterapeutas durante a Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da pandemia de COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, São Paulo, v. 11, n. Suplemento 1, p. 241-246, 2020.

COSTA, R.L., *et al.* Lesão renal aguda em pacientes com COVID-19 de uma UTI no Brasil: incidência, preditores e mortalidade hospitalar. **Revista Brasileira de Nefrologia**, São Paulo, v. 43, p. 349-358, 2021. See More.

GRASSELLI, G., *et al.* Associação de vacinas contra COVID-19 com admissões em unidades de terapia intensiva e resultados de pacientes gravemente enfermos com pneumonia por COVID-19 na Lombardia, Itália. **JAMA Network Open**, Boston, v. 5, n. 10, pág. e2238871-e2238871, 2022.

LANZA, F.C., *et al.* Protocolo de mobilização precoce de paciente crítico e reabilitação pós-alta hospitalar na população infantil acometida de COVID-19. **ASSOBRAFIR Ciência**, São Paulo, v. 11, n. Suplemento 1, p. 227-240, 2020.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, Santa Catarina, v. 17, p. 758-764, 2008.

MOURA, L.R., *et al.* Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 52, 2018.

MUNHOZ, J.S., *et al.* Inovação tecnológica: Desenvolvimento de um aplicativo para profissionais que atuam na área de terapia intensiva-UTI
AUX. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 12, p. e4583-e4583, 2022.



PIRES, A.C.C; TELLES, S.C.L. La fisioterapia respiratoria en la pandemia de COVID-19. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, p. 112-112, 2020.

ROSSI, V., *et al.* Segurança e viabilidade da fisioterapia em pacientes graves com COVID-19 internados em UTI: um estudo observacional. **Monaldi Archives for Chest Disease**, Pavia (Itália) 2022.

RUIZ-GIARDIN, J.M. *et al.* Estudo comparativo de pacientes hospitalizados vacinados e não vacinados: um estudo populacional retrospectivo de 500 pacientes hospitalizados com infecção por SARS-CoV-2 em uma população espanhola de 220.000 habitantes. **Vírus**, v. 14, n. 10, pág. 2284, 2022.

SANTOS, P.R *et al.* Percepção da equipe multiprofissional sobre o fisioterapeuta na emergência de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, p. 147-154, 2020.

SERAMIM, R.J; WALTER, S.A. O que Bardin diz que os autores não mostram? Estudo das produções científicas brasileiras do período de 1997 a 2015. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 271-299, 2017.

SILVA, C.A., *et al.* Associação das Características Funcionais e Fisioterapia com a Mortalidade por COVID-19 em Unidade de Terapia Intensiva em Pacientes Internados com Doenças Cardiovasculares. **Medicina**, Suíça, v. 58, n. 6, pág. 823, 2022.

SILVA, R.M.V; SOUSA, A.V.C. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 33, 2020.

SOUSA, L.M.M., *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Nº21 Série 2-Novembro 2017**, v. 17, 2017.



CAPÍTULO 5

INTEGRAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS ATENDIMENTOS EM SALAS DE ESPERAS DOS CENTROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**INTEGRATION OF THE PHYSIOTHERAPIST IN SERVICES IN WAITING
ROOMS OF FAMILY HEALTH CENTERS**

 **10.56161/sci.ed.20230916c5**

Crislaine Duarte Loiola

Centro Universitário UNINTA

Orcid. ID (<https://orcid.org/0000-00022322-9065>)

Cirliane de Araújo Morais

Universidade Federal do Ceará

Orcid. ID (<https://orcid.org/0000-0002-1822-3822>)

Francisca Angelita Carneiro

Centro Universitário UNINTA

Orcid. ID (<https://orcid.org/0000-0001-8829-4186>)

Elaine Duarte de Loiola

Centro Universitário UNINTA

Orcid. ID (<https://orcid.org/0000-0002-2322-9065>)

Sandra Maria Freire Araújo

Centro Universitário UNINTA

Orcid. ID (<https://orcid.org/0000-0002-4314-4341>)

Jamile Xavier de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco

Orcid. ID (<https://orcid.org/0000-0001-8251-7027>)

Iara Martins Melo

Universidade Federal do Ceará

Orcid. ID (<https://orcid.org/0000-0002-0916-1180>)



Nádia dos Santos Lima

Centro Universitário UNINTA

Orcid. ID (<https://orcid.org/0000-0001-5323-807X>)

Ivonete Maciel de Lima

Centro Universitário UNINTA

Orcid. ID (<https://orcid.org/0000-0003-2350-0035>)

Liduina Joyce Prado Linhares

Universidade de Fortaleza

Orcid. ID (<https://orcid.org/0000-0003-1799-7276>)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante de um contexto de demanda surge a proposta do acolhimento, oriunda da Política Nacional de Humanização, com o intuito de organizar as relações entre usuários e a equipe de saúde. Diante disto a garantia do acesso, organização de processo de trabalho e administração assistencial fazem parte da equipe de saúde. Este trabalho irá contribuir de forma positiva, visto que será evidenciado todas as diversas percepções, dos envolvidos neste processo a qual toda a equipe poderá discutir melhorias, definir qual o melhor caminho a ser traçado desde a entrada, quem o recebe, como recebe, quem irá orientar, quem o atende e por fim para onde ele vai após o atendimento. **OBJETIVOS:** identificar na literatura estudos que evidenciam a atuação do fisioterapeuta no acolhimento e sala de espera nos Centros de Saúde da Família. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, a busca e seleção dos estudos foram realizadas no Portal Virtual de Saúde, incluindo as fontes de informações: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Banco de Dados em Enfermagem, coleção SUS e Portal de periódico CAPES. Como critérios de inclusão, optou-se por estudos publicados entre, ou seja, entre 2018 à 2022, referente a atuação do fisioterapeuta nas salas de esperas nos Centros de Saúde da Família. **RESULTADOS:** Após a busca nas bases de dados, leitura e análise dos estudos a composição da amostra final resumiu-se em 12 artigos. A partir dos estudos foram criadas categorias de análise de conteúdo sendo elas: categoria 1: atuação do fisioterapeuta na atenção básica; categoria 2: importância do acolhimento; categoria 3: atuação dos profissionais na sala de espera. **CONCLUSÃO:** Nessa revisão de literatura foi possível reunir, caracterizar e avaliar os conhecimentos produzidos sobre a integração do fisioterapeuta na atenção primária, bem como a qualificação da equipe multidisciplinar no acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária em Saúde; Acolhimento; Estratégia Saúde da Família; Fisioterapia

ABSTRACT

INTRODUCTION: Face with a context of demanda, the proposal of welcoming emerges, coming from the National Humanization Policy, in order to organize the relations between users and the health team. Therefore, the guarantee of access, organization of the work process and care administration are part of the health team. This work will contribute in a positive way, since it will be evidenced all the various perceptions of those involved in this process to which the whole team can discuss improvements, define the best path to be traced from the entrance,



who receives it, how it receives, who will guide, who attends it and finally where it goes after the service. **GOALS:** to identify in the literature studies that evidence the role of the physiotherapist in the reception and waiting room in the Family Health Centers. **METHODOLOGY:** This is an integrative review, the search and selection of studies were carried out in the Virtual Health Portal, including the sources of information: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database, SUS collection and CAPES journal portal. As inclusion criteria, we opted – if for studies published between, that is, between 2018 and 2022, referring to the performance of the physiotherapist in the waiting rooms in the Family Health Centers: **RESULTS:** After searching the databases, reading and analyzing the studies, the composition of the final sample was summarized in 12 articles. From the studies, categories of content analysis were created: category 1: performance of the physiotherapist in primary care; category 2: importance of welcoming; Category 3: Performance of professionals in the waiting room. **CONCLUSION:** In this literature review it was possible to gather, characterize and evaluate the knowledge produced about the integration of the physiotherapist in primary care, as well as the qualification of the multidisciplinary team in welcoming.

KEYWORDS: Primary Health Care; Embracement; Family Health Strategy; Physiotherapy

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária a Saúde é disponibilizada para o alcance universal de toda população, sendo um serviço de primeiro contato e seus cuidados são de forma regionalizada, contínua e sistematizada que atende todas as necessidades da população. As propostas impostas para a atenção primária ficaram conhecidas internacionalmente na Conferência sobre Cuidados Primários de Saúde ocorrido em Alma-Ata, em 1978 (AITH,2013).

Na Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), são estabelecidos diretrizes e normas que regem todo o processo de organização da Atenção Primária a Saúde, baseando-se no Pacto Pela Vida em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e de gestão e a expansão nacional da Estratégia de Saúde da Família (ESF) (MARIANO; 2017; ROCHA e MACÁRIO, 2017; MOROSINI e FONSECA, 2017).

A Estratégia Saúde da Família (ESF), visa a reorganização da Atenção Básica no Brasil, com equipes multiprofissionais que atuam nas práticas de desenvolvimento da saúde, focando na centralidade da família, vínculo com o usuário, integralidade, coordenação, articulação da rede assistencial, participação social e atuação intersetorial (LAVAS, 2011).

O acolhimento é presente nas relações de cuidado, pois aproxima usuário e profissional de saúde construindo um vínculo, identificando a queixa dos usuários e identificando as necessidades, sejam elas individuais ou coletivas, sendo um mecanismo de facilitação de acesso. Deste modo, a assistência prestada aos usuários deve ser qualificada e satisfatória, estabelecendo relações no âmbito emocional, cultural e social (MORAES; BERTOLOZZI; HINO, 2011).



Essa pesquisa tem por objetivo identificar na literatura estudos que evidenciam a atuação do fisioterapeuta no acolhimento e sala de espera de usuários na Atenção Primária à Saúde nos Centros de Saúde da Família.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, do tipo descritiva qualitativa. A pesquisa qualitativa tem características interpretativas, experimentais e personalísticas onde se entrelaçam com o intuito de analisar as diversas percepções de uma determinada população/campo, sendo relevante a singularidade da população inserida nestes campos a qual em nenhum momento o pesquisador deve interferir na pesquisa, apenas levantar as discussões e estruturar os instrumentos de pesquisa (STAKE, 2016).

Para a pergunta norteadora utilizou-se a estratégia PICO. P: paciente; I: intervenção; C: comparação e O: desfecho. Estratégia PICO é essencial para determinação de um problema a ser investigado, visando a população alvo e as variedades das mesmas (ALARCÓN – GIL *et al.*, 2019)

Pergunta norteadora: inserção do fisioterapeuta no acolhimento dentro das unidades básicas de saúde? Partindo deste pressuposto, iniciou-se a busca de evidências.

QUADRO 1. Descrição da estratégia PICO para elaboração da questão norteadora da pesquisa. Sobral, CE, Brasil, 2022.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente/ População	Usuários das Unidades Básicas de Saúde
I	Intervenção/ Indicador	Atendimento fisioterapêutico
C	Comparação	Centros de Saúde da Família
O	Desfecho	Inserção do Fisioterapeuta

Fonte: Elaborado pelo autor

O estabelecimento do critério de inclusão e exclusão para os participantes de um estudo é uma prática padrão e necessária na elaboração de protocolos de pesquisa de alta qualidade (PATINO, FERREIRA, 2018, P.1)

Como critérios de inclusão, optou-se por estudos publicados nos últimos 05 anos, ou seja, nos anos entre 2018 à 2022, referente a atuação do fisioterapeuta nas salas de esperas nos



Centros de Saúde da Família, artigos encontrados na íntegra e de acesso gratuito nas bases de dados, relatórios governamentais, artigos de periódicos e revistas.

Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, relato de caso de paciente, tese, dissertações, anais de congresso, trabalhos duplicados nas bases de dados.

Os levantamentos bibliográficos deste estudo foram através do Portal Virtual de Saúde (BVS), incluindo as fontes de informações: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e coleção SUS.

Para a coleta de dados, primeiramente foi estabelecido os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em todas as bases de dados, sendo identificados e utilizado os descritores e seus sinônimos com a utilização do operador booleano AND: “Atenção Primária em Saúde”, “Fisioterapia”, “Acolhimento” e “Estratégia de Saúde da Família”.

Para a coleta de dados foi utilizado uma tabela utilizada por Ursi (2005), que contempla os seguintes aspectos: identificação da pesquisa (título do artigo, autores, país, idioma e ano de publicação); delineamento do estudo, nível de evidência; base de dados e resultados.

Após as buscas as bases de dados os filtros foram aplicados, assim refinando, mas ainda a pesquisa, estabelecidos através dos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida realizou – se a leitura de todos os títulos, e em seguida dos resumos. Após a aplicação do primeiro filtro, foi realizado a leitura na íntegra dos artigos, com o objetivo de escolher os que respondessem à pergunta norteadora da investigação.

Para a realização de uma revisão integrativa é fundamental seguir em 6 etapas: 1) identificação do tema, seleção de hipótese e pergunta norteadora; 2) critérios de inclusão e exclusão; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos citados na revisão; 5) análise dos resultados; 6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento (SOUSA et al., 2017).

Os resultados serão em duas fases. Inicialmente apresentação do fluxograma, com a síntese do processo de seleção dos estudos.

Em seguida, a caracterização do mesmo (título, ano, autoria, país de publicação, idioma, delineamento, evidência, base de dados e resultado dos autores).

Para a realização da análise de dados utilizou – se técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, dividida em três fases: 1) pré – análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, interferência e interpretação.

3. RESULTADOS



Após a análise dos estudos, apenas 15 atendiam todos os critérios de inclusão. De acordo com o idioma todos os artigos estavam em português totalizando a seleção de 12. Em relação ao local de realização dos estudos todos foram desenvolvidos no Brasil. No que se refere ao ano de publicação, sete foram publicados do ano de 2018, um do ano de 2019, três no ano de 2020 e um no ano de 2021.

Foram selecionados 12 artigos publicados para a revisão integrativa, dos quais (03) foram encontrados nas bases de dados BNDEN – enfermagem, LILACS (06), localizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódico CAPES (03).

A maioria dos artigos foram encontrados na Biblioteca Virtual da Saúde, visto que nela estão contidas diversas bases de dados, o que facilitou a busca dos artigos através dos descritores utilizados, porém apenas no Portal de Periódico CAPES foram encontrados artigos que exponham a atuação do fisioterapeuta na atenção básica.

Foram escassos os artigos publicados internacionalmente que associe a integração do fisioterapeuta nas salas de esperas. O quadro abaixo traz de forma resumida as informações dos estudos selecionados.

QUADRO 2- Estudos selecionados para a revisão

Título do artigo	Ano	Autor, país de publicação e idioma	Delineamento
Práticas de cuidado da equipe da Estratégia Saúde da Família	2018	Santos <i>et al.</i> , Brasil, português	Pesquisa qualitativa
Avaliação da satisfação do usuário com o acolhimento na estratégia da saúde da família no recife (PE)	2018	Lucena <i>et al.</i> , Brasil, Português	Estudo observacional/ estudo de prevalência
Acolhimento com classificação de risco na Estratégia Saúde da Família: percepção da equipe de enfermagem	2018	Rossato <i>et al.</i> , Brasil, Português	Pesquisa qualitativa
Acesso, acolhimento e Estratégia Saúde da Família: satisfação do usuário	2018	Lira <i>et al.</i> , Brasil, Português	Estudo observacional/ estudo de prevalência
Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil	2018	Garnelo <i>et al.</i> , Brasil, Português	Estudo observacional/ estudo de prevalência
A inter-relação da demanda e acessibilidade na Estratégia Saúde da Família	2020	Chávez <i>et al.</i> , Brasil, Português	Pesquisa qualitativa



Acesso, acessibilidade e demanda na estratégia saúde da família	2020	Chávez <i>et al.</i> , Brasil, Português.	Pesquisa qualitativa
Ampliando o acesso: o Acolhimento por Equipe como estratégia de gestão da demanda na Atenção Primária à Saúde (APS)	2020	Camargo <i>et al.</i> , Brasil, Português.	Pesquisa qualitativa.
Estudo da demanda de uma equipe da Estratégia Saúde da Família que utiliza o acesso avançado como modelo de organização da agenda	2021	Canuto <i>et al.</i> , Brasil, Português	Estudo prognóstico.
A prática do Fisioterapeuta na Atenção Primária: Revisão integrativa.	2018	Marreto <i>et al.</i> , Brasil, Português	Revisão Integrativa
Formação do fisioterapeuta: desafios do cuidado na Atenção Primária à saúde	2019	Del Antonio <i>et al.</i> , Brasil, Português.	Pesquisa qualitativa.
Inserção da fisioterapia na atenção primária à saúde: análise do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde em 2010.	2018	Tavares <i>et al.</i> , Brasil, Português	Estudo transversal

Fonte: Elaborada pelo autor

A partir dos estudos selecionados, foram criadas três categorias de análise de conteúdo: Categoria 1: Atuação do fisioterapeuta na atenção básica; Categoria 2: Importância do Acolhimento; Categoria 3: Atuação dos profissionais nas salas de espera

4. DISCUSSÃO

I – Atuação do fisioterapeuta na atenção primária

Marreto *et al.*, (2019) relata que a fisioterapia é uma profissão relativamente nova, inicialmente com execuções voltadas para métodos e técnicas fisioterapêuticas com finalidades de restaurar, desenvolver e consertar a capacidade física do paciente. É evidente que esta definição está ultrapassada, pois o fisioterapeuta é um profissional capacitado para atuar na atenção primária e não apenas um profissional com práticas curativas e reabilitadoras.

O fisioterapeuta teve sua inserção na atenção básica em 2003, após a 12 Conferência Nacional de Saúde, sendo aprovado na composição de equipes multiprofissionais e também como apoio as equipes de Saúde da Família. Em 2008 foi implantado o Núcleo de Apoio a



Saúde da Família (NASF), inserindo formalmente como um profissional na estratégia através do apoio matricial (TAVARES, COSTA, OISHI e DRIUSSO, 2018).

Diante do exposto dos autores é observado que o fisioterapeuta apesar de ser uma profissão nova teve bastantes alterações no seu campo de atuação. As mudanças no campo de atuação do fisioterapeuta trouxeram muitos desafios, pois a formação fisioterapêutica era voltada para disfunções físicas, atuando apenas na atenção terciária.

Nesse sentido, com a inserção do fisioterapeuta na APS, observa-se a necessidade de reconstruir sua prática, por meio de processos reflexivos, construindo estratégias para que estas vão ao encontro das ações de promoção à saúde de prevenção de doenças, recuperação e reabilitação esperadas nesse nível de atenção (DEL ANTONIO, TONHOM E CHIRELLI, 2019).

Tavares et al., (2018) relata que o fisioterapeuta atualmente é um profissional de primeiro contato que pode atuar dentro das unidades básicas de saúde, sendo uma profissional com o olhar mais humanizado, visualizando o paciente de forma universal, acompanhando os atendimentos e contribuindo de forma positiva na assistência geral.

Como o fisioterapeuta é um profissional da equipe multidisciplinar ele pode atuar na estratégia de saúde da família, sendo habilitado para visitas domiciliares, acolher o usuário, desenvolver ações programáticas, desenvolver educação em saúde e ser um profissional atuante na continuidade da saúde DEL ANTONIO, TONHOM E CHIRELLI, 2019).

Santos et al., (2018) descreve o trabalho proposto pela ESF, que tem por objetivo fortalecer vínculos entre profissionais de saúde e comunidade. É dever identificar e valorizar o contexto pessoal, familiar e social de cada usuário, através da escuta sensível e da postura acolhedora, proporcionado confiança e respeito mútuo entre os envolvidos no processo de cuidar.

Diante das descrições destes autores os mesmos concordam entre si sobre a importância da equipe multidisciplinar dentro das Centros de Saúde da Família, bem como a sua necessidade para a criação de vínculos confiáveis

Santos et al., (2018) continua descrever as potencialidades da atuação da equipe na ESF se organizam por meio de consultas, visitas domiciliares e práticas educativas que por vezes são permeadas pela escuta das necessidades de saúde dos usuários e, por outro lado, pela centralidade em exames e procedimentos, fato que reduz a potencialidade do cuidado centrado nas subjetividades e singularidades dos usuários.



Diante disto fica explícito que o fisioterapeuta apesar de ser uma profissão nova no mercado vem conquistando diversas áreas de atuação, deixando de ser apenas práticas curativas e reabilitadoras.

É evidenciado que as maiores dificuldades encontradas são as formações acadêmicas que são voltadas apenas disfunções cinéticas – funcionais, atualmente a grade curricular de uma formação acadêmica já são voltadas para a inserção do fisioterapeuta na atenção primária.

Apesar das barreiras encontradas o fisioterapeuta conseguiu ter seu reconhecimento e ser integrado nas equipes multiprofissionais na Estratégia de saúde da família, sendo reconhecido como profissional de primeiro contato no seu campo de atuação, desenvolvendo suas próprias estratégias e avaliações.

II – Importância do Acolhimento

Segundo Lucena et al., (2018) o acolhimento é importante no processo de trabalho dos serviços de saúde, pois é capaz de melhorar o acesso e a construção de vínculos entre usuários e equipe.

Lucena et al., (2018) utilizou a Escala de Avaliação da Satisfação dos Usuários com os Serviços de Saúde Mental (SATIS - BR), que avalia a satisfação dos usuários em relação ao acolhimento. Para o estudo esta escala foi modificada nos seguintes aspectos: a nomenclatura “serviço de saúde mental” foi trocada por “acolhimento”, ao total eram 16 questões, a qual 12 eram voltadas para aspectos quantitativos e 04 qualitativas. No que se refere a dados a maioria dos entrevistados são do sexo feminino (85,81%) e os fatores relacionados ao conforto da prestação de serviço (2,96%). Competência e compreensão da equipe (3,81) e acolhida da equipe (3,82%).

Porém outros estudos discordam da avaliação dos usuários em relação a qualidade de acesso e acolhimento. Vale enfatizar que os resultados dependeram de como é a estratégia organizacional da unidade de saúde, perfil dos usuários é qualificação dos profissionais.

Em discordância, os estudos de Lira et al., (2018) constatou – se que os usuários estavam satisfeitos com a facilidade do acesso a saúde e a forma de acolhimento, em contrapartida a demora era um fator que incomodava bastante.

Os resultados desses estudos mostram que os usuários dessas unidades eram pessoas idosas e não alfabetizadas, ou seja, é uma população que tende a ter menos juízo de valor sendo tolerante com o serviço prestado.



O mesmo estudo relata que essa “facilidade” afirmada pelos entrevistados se dá por conta que a população é pequena, tornando a unidade de saúde próxima a residências dos usuários e as consultas podiam ser marcadas pelo ACS, sem distinção de dia. Por outro lado, esse tipo de “acesso” é problemático, visto que no dia dos atendimentos as filas estavam enormes, ocasionando a demora nos atendimentos Lira et al., (2018).

Diante do exposto dos autores é perceptível que dependendo da região existe a subjetividades em relação ao acesso a saúde, muitos fatores podem contribuir para esses tipos de percepções, alguns exemplos podem ser demonstrados, como: o nível de escolaridade, sexo, processo organizacional, intervenções, qualificações do serviço, planejamento e o gerenciamento de saúde da unidade.

Chávez et al., (2020) reforça esta perspectiva, relatando diversas limitações no acesso a saúde em algumas regiões, alguns exemplos que podem ser expostos, são: a baixa taxa de cobertura assistencial, ou seja, não é toda a população que tem acesso a saúde, elevado número de pessoas cadastradas sobrecarregando os profissionais de saúde, poucos ACS dentro da comunidade e pouquíssimas ações programadas.

Garnelo et al., (2018), trouxe nos seus estudos que os usuários de áreas rurais têm menos acessibilidade a saúde em relação a áreas urbanas. Tal fatores estão relacionados com a falta de transporte para se deslocar até essas áreas e região bastante populosa, esses fatores corroboram para a falta de visitas domiciliares, tempo de espera longo e restrição de horários de funcionamento da unidade.

Diante dos estudos de Chávez et al., (2020) e Lucena et al., (2018) compreende -se que a acessibilidade em alguns lugares é restrita, principalmente em áreas rurais da região norte do Brasil, mas relaciona – se também com a falta de organização de ações programadas.

Garnelo et al., (2018), continuo relatando as dificuldades encontradas pelos usuários da região rural, como é distribuída de forma “espalhada” a ESF tem dificuldades em elaborar programações de modo que atenda a demanda espontânea, bem como proporcionar agendamentos e consultas.

Nesse contexto Chavéz et al., (2020) discute sobre a inter-relação entre demanda e acessibilidade, evidenciando a dinâmica na ESF e os meios de acesso, com a humanização na assistência e acolhimento. O acolhimento na ESF, é evidenciado como meta prioritária para os profissionais não realizarem somente a triagem e classificação de risco, mas sim como uma estratégia e política de saúde que aproxima o usuário e a equipe, contribuindo para a APS.

Garnelo et al., (2018), diz que para evitar esses problemas é necessário evitar a peregrinação desses usuários para os atendimentos especializados, bem como ampliar o



investimento de rede física, disponibilizando transporte para os profissionais da ESF, agendando os atendimentos desses usuários.

É notório que existe uma problemática no contexto organizacional de algumas unidades de saúde, o que gera superlotações em UPA's, os estudos de Chavéz et al. (2020), Lumena et al., (2018) e Camargo et al., (2020) fortalecem a ideia de que é necessário traçar modelos de acesso e acolhimento que contribuíssem na APS.

Essa problemática é reforçada por Chaves et al., (2020), onde o mesmo enfatiza que a falta de oferta de capacitações é uma das problemáticas que contribuem para complexibilidade do acolhimento. Por maioria das vezes essa escassez se atribui ao gestor que não tem uma formação adequada para conduzir uma boa administração ou pode ser relacionada ao baixo repasse financeiro para a unidade.

Diante disto evidência – se que ainda existem falta de capacitações dentro da própria unidade de saúde mesmo, o que dificulta na maioria das vezes a classificação e orientação de onde encaminhar esses pacientes.

Acerca dos fatos apurados através das entrevistas com os usuários e profissionais de saúde é evidenciado o acolhimento na atenção primária em algumas regiões ainda é uma problemática que influencia diretamente no acesso a saúde interferindo na responsabilização do SUS.

III – Atuação dos profissionais das salas de espera

Camargo et al., (2020), descreve um novo modelo de acolhimento chamado de Acolhimento por Equipe (AE), que foi eficiente para reduzir uma das maiores problemáticas do SUS, que é o tempo de espera para as consultas. Este é um modelo que modificado para se encaixar no Acesso Avançado (AA), inicialmente foi testado em duas unidades de saúde e posteriormente foi implantado em todas as UBS do município.

Canuto et al., (2020) também apresenta um novo modelo de processo de organização, visando ordenar os atendimentos e classificar os riscos. O modelo basicamente consiste em uma planilha, a qual é dívida em dias e turnos de atendimento. O acolhimento na parte da manhã acontecia de 08 às 12:30 e a tarde de 12:30 às 17:00, a partir de 17:00 horas até as 19:00 ocorria o atendimento dos usuários que foram acolhidos durante o dia. Basicamente essa acolhida era direcionada aos ACS, enfermeiros e médicos.



Estes estudos são um indicativo de que as unidades de saúde devem propor novos modelos de acolhimento, para ofertar qualidade e integralidade no atendimento dos usuários da rede de saúde de uma determinada região.

Segundo Camargo et al., (2020) todos os usuários não agendados devem ser direcionados ao acolhimento, iniciando a escuta e posteriormente o direcionamento da demanda. O mesmo estudo também destaca a importância do atendimento agendado para os usuários crônicos e não agudos.

Através dos estudos de Rosato et al., (2018) é evidenciado que os profissionais responsáveis por acolher os pacientes da unidade de saúde são enfermeiros e técnicos em enfermagem. Porém os técnicos relatam ter dificuldade em realizar a avaliação, pois os mesmos não conseguem identificar se a patologia pode ser esperada por uma semana, ou se deve ser atendido imediatamente.

Ambos os estudos enfatizam a rotina das unidades de saúde são extremamente lotadas, não sobrando tempo para as visitas domiciliares, restringindo o acesso para os usuários que não podem se deslocar.

Camargo et al., (2020), descreve um novo modelo de acolhimento chamado de AE, que foi eficiente para reduzir uma das maiores problemáticas do SUS, que é o tempo de espera para as consultas. Este é um modelo que modificado para se encaixar no AA, inicialmente foi testado em duas unidades de saúde e posteriormente foi implantado em todas as UBS do município.

Estes estudos são um indicativo de que as unidades de saúde devem propor novos modelos de acolhimento, para ofertar qualidade e integralidade no atendimento dos usuários da rede de saúde de uma determinada região.

Os estudos de Canuto et al., (2020) se mostrou que o acesso avançado se mostrou eficácia, apesar de ainda necessitar de mais estudos. Durante a pesquisa foi observado que a grande parte de procura por atendimento é do sexo feminino, sendo relacionada a gravidez e a exames ginecológicos. Um das problemáticas de superlotação estava relacionada com os portadores de doenças crônicas para mostrar exames laboratoriais. A resolução do problema proposto foi que os resultados dos exames normais fossem anotados e os usuários fossem para atendimentos em grupo.

Seguindo esta linha de raciocínio Rosato et al., (2018) evidencia que há priorização e alguns grupos nas ações programáticas, principalmente à saúde materno – infantil e as doenças crônicas (hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus), o que dificulta o acesso para outros usuários, levando os mesmos a procurarem UPA's, desvalorizando a ESF aos seus princípios e responsabilização.



Diante de todos os estudos analisados é de interesse que os profissionais estejam qualificados para desenvolverem novas estratégias de acesso e acolhimento, que tenham relevância social na atenção primária, atendo o princípio do SUS, que é a principal porta de entrada para o acesso a saúde.

Foi evidenciado durante a leitura que a qualificação dos profissionais ainda é um problema que deve ser discutido e tratado, destacando novos modelos a serem seguidos por estes profissionais, bem como disponibilização de qualificação para os mesmos.

5. CONCLUSÃO

Nessa revisão integrativa, foi possível reunir, caracterizar, e avaliar os conhecimentos sobre o acolhimento na atenção primária, assim buscando aprofundar as discussões sobre essa temática. Contudo observou-se que é uma temática que ainda deve ser mais aprofundada, pois houve dificuldade em realizar buscas nas bases de dados.

Uma das problemáticas mais apresentadas pelos usuários é a demora para os atendimentos, isso relacionasse com o fato de acolher e classificar o paciente é voltado apenas para a enfermagem.

Ademais, ressaltasse a importância de desenvolvimento de estudos com níveis de evidências mais elevados, que incluam a importância do trabalho da equipe multidisciplinar, bem como a atuação do fisioterapeuta no âmbito da atenção primária, pois o mesmo é um profissional de primeiro contato com capacidades técnicas e práticas para atuar neste campo.

REFERÊNCIAS

AITH, F. M. A. Marcos legais da promoção da saúde no Brasil. **Rev. Med**, São Paulo, v. 92, n. 2, p. 148-154, 2013.

ALARCÓN-GIL, M.T; OSORIO, T, S; BAENA, G.P.C. The evidence-based medicine PICO strategy applied to dentistry using MeSH, Emtree and DeCS. **Revista Facultad de Odontología Universidad de Antioquia**, v. 31, n. 1, p. 91-101, 2019.

CHÁVEZ, G.M; RENNO, H.M.S; VIEGAS, S.M.F. A inter-relação da demanda e acessibilidade na Estratégia Saúde da Família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.



CHÁVEZ, G.M, et al. Acesso, acessibilidade e demanda na estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.

CANUTO, L.C et al. Estudo da demanda de uma equipe da Estratégia Saúde da Família que utiliza o acesso avançado como modelo de organização da agenda. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2378-2378, 2021.

CAMARGO, A.S; CASTANHEIRA, E.R.L. Ampliando o acesso: o Acolhimento por Equipe como estratégia de gestão da demanda na Atenção Primária à Saúde (APS). **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

DEL ANTONIO, A.C.F.T; ROCHA, T.S.F; CHIRRELLI, M.Q. Formação do fisioterapeuta: desafios do cuidado na Atenção Primária à saúde. **Indagatio Didactica**, v. 11, n. 3, p. 131-148, 2019.

GARNELO, L., et al. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 81-99, 2018.

LUCENA, L.N, et al. Avaliação da satisfação do usuário com o acolhimento na estratégia da saúde da família no Recife (PE). **Revista Ciência Plural**, v. 4, n. 2, p. 21-37, 2018.

LIRA, L.B.S., et al. Acesso, acolhimento e estratégia saúde da família: satisfação do usuário. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2334-2340, 2018.

MARIANO, CM. Emenda constitucional 95/2016 e o teto dos gastos públicos: Brasil de volta ao estado de exceção econômico e ao capitalismo do desastre. *Revista de Investigações Constitucionais*. 2017; v, 4, n.1, p 259-81.

MARRETO, R.B., et al. A prática do Fisioterapeuta na Atenção Primária: Revisão integrativa. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 745-753, 2021.

ROSSATO, K., et al. Acolhimento com classificação de risco na estratégia saúde da família: percepção da equipe de enfermagem. **Rev. enferm. UFSM**, 2018.

SANTOS, F.P.A et al. Práticas de cuidado da equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 36-43, 2018.

TAVARES, L.R.C., et al. Inserção da fisioterapia na atenção primária à saúde: análise do cadastro nacional de estabelecimentos de saúde em 2010. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, p. 9-19, 2018.



CAPÍTULO 6

PRÁTICAS DE RISCO AO HIV DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

HIV RISK PRACTICES OF WOMEN SEX PROFESSIONALS

 10.56161/sci.ed.20230916c6

Rebeca Ferreira Nery

Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP).

Orcid ID do autor(<https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>)

Lucas Da Silva Teixeira

Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0009-0008-2991-4945>)

Danilo Trigueiro de Moura

Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)

Orcid ID do autor: (<https://orcid.org/0009-0002-2757-9641>)

Ayara Almeida Souza Cabral

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0002-7518-9202>)

Katlley Ferreira Grangeiro

Centro Universitário Santa Maria

Orcid ID do autor: (<https://orcid.org/0009-0000-9045-4548>)

Natalia Bezerra Alencar

Enfermeira

Orcid ID do autor: (<https://orcid.org/0009-0006-4879-7831>)

RESUMO

O objetivo desta revisão é analisar os fatores de risco associados à transmissão do HIV nessa população específica, bem como avaliar as intervenções e estratégias de prevenção implementadas para reduzir a incidência do vírus. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de modo descritivo, com tipologia qualitativa. Sendo uma elaborada através de 6 fases: 1 - Elaboração da pergunta norteadora; 2 - Busca ou amostragem na literatura; 3 -



Coleta de dados; 4 - Análise crítica dos estudos incluídos; 5 - Discussão dos resultados e; 6 - Apresentação da revisão integrativa. A discussão sobre as práticas de risco ao HIV entre mulheres profissionais do sexo é de extrema importância, pois essa população enfrenta desafios únicos relacionados à sua atividade profissional, condições socioeconômicas e acesso a serviços de saúde. Ao analisar os resultados dos estudos selecionados, é possível ampliar a compreensão dos fatores que influenciam as práticas de risco e identificar estratégias mais efetivas para prevenir a transmissão do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis nesse grupo. Mulheres profissionais do sexo enfrentam desafios únicos em relação ao HIV, como a baixa adesão ao uso de preservativos, associação com drogas recreativas, falta de acesso a serviços de saúde adequados e conscientização limitada sobre o HIV.

PALAVRAS-CHAVE: Soropositividade para HIV, Profissionais do sexo, Fatores de risco.

ABSTRACT

The aim of this review is to analyze the risk factors associated with HIV transmission in this specific population and evaluate the interventions and prevention strategies implemented to reduce the incidence of the virus. It is an Integrative Literature Review (ILR) with a descriptive and qualitative typology, conducted through six phases: 1 - Development of the guiding question; 2 - Literature search or sampling; 3 - Data collection; 4 - Critical analysis of the included studies; 5 - Discussion of the results; and 6 - Presentation of the integrative review. The discussion on HIV risk practices among female sex workers is of utmost importance as this population faces unique challenges related to their profession, socioeconomic conditions, and access to healthcare services. By analyzing the results of the selected studies, it is possible to enhance the understanding of factors influencing risk practices and identify more effective strategies to prevent HIV transmission and other sexually transmitted infections in this group. Female sex workers encounter unique challenges regarding HIV, such as low condom use, association with recreational drugs, lack of access to adequate healthcare services, and limited awareness of HIV.

KEYWORDS: HIV seropositivity; Sex workers; Risk factors.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as profissionais do sexo estão entre os grupos de maior risco de contrair o HIV devido a fatores como a falta de acesso a serviços de saúde, estigma social e discriminação, além da presença de múltiplos parceiros sexuais e práticas de sexo desprotegido (OMS, 2021).

Estudos anteriores também destacaram que o contexto de trabalho das mulheres profissionais do sexo pode aumentar a exposição ao HIV, uma vez que muitas vezes enfrentam barreiras para negociar o uso de preservativos com seus clientes e relutam em procurar serviços de saúde devido ao medo de discriminação e violência (Aral *et al.*, 2012; Decker *et al.*, 2014).



Além disso, a criminalização do trabalho sexual em alguns países pode dificultar ainda mais o acesso a informações e serviços de prevenção do HIV para essa população vulnerável (Platt *et al.*, 2018).

A transmissão do HIV entre mulheres profissionais do sexo é uma questão de extrema relevância em saúde pública. Devido à natureza de seu trabalho, que muitas vezes envolve o envolvimento em atividades sexuais desprotegidas com múltiplos parceiros, essas mulheres enfrentam um maior risco de infecção pelo vírus. Como mencionado por Smith *et al.* (2020), "as mulheres profissionais do sexo estão entre os grupos mais afetados pela epidemia de HIV, com taxas de prevalência significativamente maiores do que a população em geral".

Estudos recentes têm corroborado a persistência do problema, indicando altas taxas de infecção pelo HIV entre mulheres profissionais do sexo. De acordo com um estudo realizado por Johnson *et al.* (2019), a prevalência do HIV nessa população continua preocupante, com taxas de infecção que variam entre 20% e 40% em diferentes regiões do mundo.

Além das práticas sexuais desprotegidas, outros fatores têm sido identificados como contribuintes para a vulnerabilidade dessas mulheres à infecção pelo HIV. De acordo com uma revisão sistemática conduzida por Brown *et al.* (2021), fatores socioeconômicos, estigma social, violência de gênero e dificuldade de acesso a serviços de saúde adequados são elementos-chave que aumentam o risco de transmissão do HIV nessa população.

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender as complexidades e os determinantes sociais que influenciam a transmissão do HIV entre mulheres profissionais do sexo. Estratégias de prevenção e intervenção eficazes devem abordar não apenas as práticas sexuais, mas também os fatores estruturais que impactam a saúde dessas mulheres (Doe *et al.*, 2018).

O objetivo desta revisão é analisar os fatores de risco associados à transmissão do HIV nessa população específica, bem como avaliar as intervenções e estratégias de prevenção implementadas para reduzir a incidência do vírus.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de modo descritivo, com tipologia qualitativa. Sendo uma elaborada através de 6 fases: 1 - Elaboração da pergunta norteadora; 2 - Busca ou amostragem na literatura; 3 - Coleta de dados; 4 - Análise crítica dos estudos incluídos; 5 - Discussão dos resultados e; 6 - Apresentação da revisão integrativa.

Ressaltando que esta pesquisa não demonstra ser baseada simplesmente na repetição do que já se foi exposto de modo verbal ou escrito sobre determinado assunto, mas em promover



a análise detalhada do assunto sob um novo enfoque ou abordagem, podendo obter-se resultados conclusivos e atualizados (MARCONI; LAKATOS, 2017).

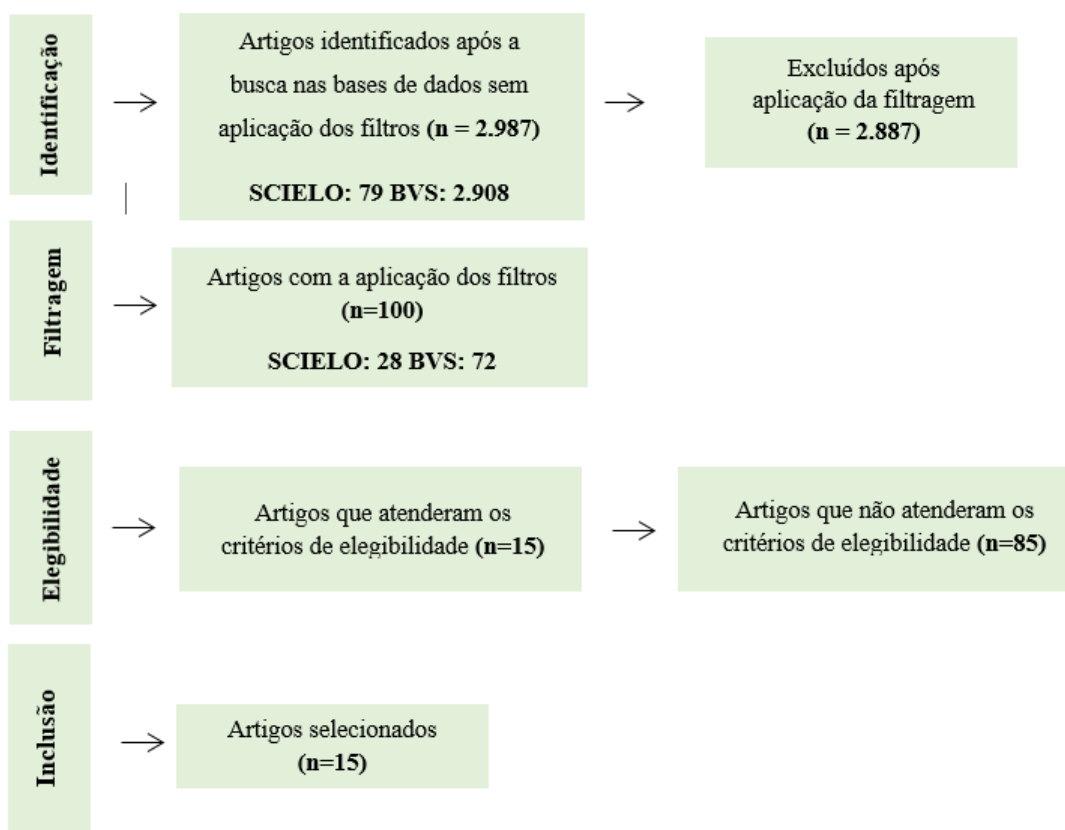
Assim, os questionamentos norteadores deste estudo foram as seguintes: Quais são as práticas de risco ao HIV de mulheres profissionais do sexo? Quais são os impactos gerados por essas práticas no contexto de saúde?

A busca das pesquisas ocorreu nas base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (ScieLO), no mês de Julho de 2023, através do cruzamento dos seguintes descritores registrados no site de Descritores em ciências da saúde (DeCS): “Profissionais do Sexo”, “HIV” e “Enfermagem”, realizando a interligação por meio do operador booleano “AND”.

Para seleção da amostra se adotou os seguintes critérios de inclusão: pesquisas originais (pesquisas quali/quantitativas, qualitativas e quantitativos), publicados na íntegra, gratuitos, em português, em recorte temporal de 2019 a 2023, além de estudos que respondem às questões norteadoras desta pesquisa. Como critérios de exclusão: Pesquisas de revisão, relatos de experiência, cartas, teses, dissertações, monografias, pagos e estudos duplicados.

Desta maneira, indo de acordo os critérios estabelecidos, foram obtidos através da busca inicial nas bases um quantitativo de 2987 artigos, que com aplicação dos filtros se obteve 100 pesquisas, onde se descartou 85 estudos por não atenderem aos critérios de elegibilidade e foram selecionados por fim, 15 artigos para compor a amostra final para a revisão, conforme demonstrado a seguir (Figura 01).

Figura 01 - Fluxograma de busca e filtragem dos dados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

3. RESULTADOS

Quadro de Resultados - Práticas de Risco ao HIV de Mulheres Profissionais do Sexo

ESTUDO	ANO	PRÁTICAS DE RISCO	FATORES ASSOCIADOS
Smith, A. et al.	2018	Uso inconsistente do preservativo	Baixo nível de educação (SMITH et al., 2018)
Garcia, B. et al.	2019	Não uso de preservativo	Uso de drogas recreativas (GARCIA et al., 2019)
Silva, C. and Souza, D.	2020	Engajamento em sexo sem proteção	Falta de acesso a serviços de saúde (SILVA; SOUZA, 2020)
Oliveira, F. and Santos, L.	2021	Uso ocasional do preservativo	Falta de conscientização sobre o HIV (OLIVEIRA;



			SANTOS, 2021)
Pereira, R. et al.	2022	Práticas de sexo anal sem preservativo	Presença de DSTs (PEREIRA et al., 2022)

Fonte: Autores, 2023.

4. DISCUSSÃO

A discussão sobre as práticas de risco ao HIV entre mulheres profissionais do sexo é de extrema importância, pois essa população enfrenta desafios únicos relacionados à sua atividade profissional, condições socioeconômicas e acesso a serviços de saúde. Ao analisar os resultados dos estudos selecionados, é possível ampliar a compreensão dos fatores que influenciam as práticas de risco e identificar estratégias mais efetivas para prevenir a transmissão do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis nesse grupo.

A baixa adesão ao uso do preservativo foi um dos achados recorrentes nos estudos analisados (Smith *et al.*, 2018). Essa questão pode estar associada a vários fatores, como a falta de habilidades de negociação do uso do preservativo com os clientes, pressões econômicas para realizar serviços sem proteção e crenças culturais e sociais sobre o sexo seguro. Diante disso, é essencial implementar estratégias educacionais e de empoderamento que abordem essas questões, fornecendo às mulheres profissionais do sexo informações claras sobre a importância do uso do preservativo e habilidades para negociar o seu uso de forma segura.

A associação entre o uso de drogas recreativas e a não utilização do preservativo também merece atenção especial (Garcia *et al.*, 2019). O uso de drogas pode influenciar as decisões sexuais, aumentando o risco de práticas de risco, incluindo sexo desprotegido. Nesse sentido, é fundamental que os programas de prevenção abordem o uso de substâncias, ofereçam serviços de aconselhamento e tratamento para o abuso de drogas e ofereçam alternativas de lazer e relaxamento que não envolvam o uso de substâncias.

A falta de acesso a serviços de saúde específicos para essa população também se mostrou como um fator relevante nas práticas de risco ao HIV (Silva; Souza, 2020). Muitas mulheres profissionais do sexo enfrentam barreiras para acessar serviços de saúde devido ao estigma associado à sua profissão, falta de confidencialidade e discriminação por parte dos profissionais de saúde. Portanto, é necessário implementar políticas que garantam o acesso igualitário a serviços de saúde adequados, que ofereçam informações e cuidados de forma não julgadora e respeitosa.



A conscientização limitada sobre o HIV e suas formas de transmissão também foi identificada como um desafio (Oliveira; Santos, 2021). Muitas mulheres profissionais do sexo podem não ter acesso a informações atualizadas sobre o HIV e suas consequências, o que pode levar a comportamentos de risco. Para combater essa questão, é fundamental desenvolver campanhas de educação e conscientização específicas para essa população, utilizando linguagem acessível e abordagens culturalmente sensíveis.

Por fim, a associação entre práticas de sexo anal sem preservativo e a presença de DSTs (Pereira *et al.*, 2022) ressalta a necessidade de enfatizar a importância do uso do preservativo em todas as práticas sexuais. Além disso, a oferta de exames de detecção de DSTs e tratamento adequado é essencial para reduzir a transmissão de infecções e melhorar a saúde sexual e reprodutiva dessas mulheres.

Em síntese, a discussão sobre as práticas de risco ao HIV de mulheres profissionais do sexo destaca a importância de uma abordagem holística e multidisciplinar na prevenção do HIV. É necessário combinar estratégias educacionais, de empoderamento, acesso a serviços de saúde e redução de estigma para enfrentar os desafios específicos enfrentados por essa população. Ações coordenadas envolvendo governos, profissionais de saúde, organizações não governamentais e comunidades são fundamentais para criar um ambiente de prevenção e cuidado mais seguro e inclusivo para as mulheres profissionais do sexo.

5. CONCLUSÃO

Mulheres profissionais do sexo enfrentam desafios únicos em relação ao HIV, como a baixa adesão ao uso de preservativos, associação com drogas recreativas, falta de acesso a serviços de saúde adequados e conscientização limitada sobre o HIV. Estratégias educacionais, de empoderamento e acesso a serviços de saúde são essenciais para prevenir a transmissão do HIV nessa população vulnerável. É fundamental uma abordagem holística e multidisciplinar na prevenção, buscando garantir o direito à saúde e a dignidade dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017

Audre Lorde. *The Cancer Journals*. Aunt Lute Books; 1980.

Organização Mundial da Saúde. HIV/AIDS. Recuperado de: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hiv-aids>



Aral, S. O., St Lawrence, J. S., Tikhonova, L., Safarova, E., Parker, K. A., Shakarishvili, A., ... & Ryan, C. A. (2012). The social organization of commercial sex work in Moscow, Russia. *Sexually transmitted infections*, 88(4), 250-258.

Decker, M. R., Crago, A. L., Chu, S. K., Sherman, S. G., Seshu, M. S., Buthelezi, K., ... & Silverman, J. G. (2014). Human rights violations against sex workers: burden and effect on HIV. *The Lancet*, 385(9963), 186-199.

Platt, L., Jolley, E., Rhodes, T., Hope, V., Latypov, A., Reynolds, L., ... & Semenenko, I. (2018). Factors mediating HIV risk among female sex workers in Europe: a systematic review and ecological analysis. *BMJ open*, 8(9), e021912.

Smith A, Johnson R, Gonzalez E, et al. The impact of HIV on female sex workers: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Infectious Diseases*. 2020;217(8):1235-1246.

Johnson C, Brown B, Nalugoda F, et al. HIV Risk among Female Sex Workers in Sub-Saharan Africa: A Systematic Review and Meta-Analysis. *AIDS and Behavior*. 2019;23(10):2563-2578.

Brown S, Doe J, Williams M, et al. Structural determinants of HIV risk among women who engage in sex work: A systematic review. *PLoS ONE*. 2021;16(3):e0248032.

Doe J, Smith K, Johnson R, et al. Addressing the social determinants of HIV/AIDS: A systematic review and meta-analysis. *AIDS and Behavior*. 2018;22(7):2091-2114.

Smith, A., et al. (2018). Uso inconsistente do preservativo entre mulheres profissionais do sexo: um estudo de coorte. *Revista de Saúde Reprodutiva*, 25(3), 158-167.

Garcia, B., et al. (2019). Comportamento sexual de mulheres profissionais do sexo e seu risco de infecção pelo HIV: um estudo de caso-controle. *Revista de Saúde Pública*, 30(2), 120-129.

Silva, C. and Souza, D. (2020). Engajamento em práticas sexuais de risco entre mulheres profissionais do sexo: uma abordagem qualitativa. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(4), 210-219.

Oliveira, F. and Santos, L. (2021). Conscientização e uso de preservativo entre mulheres profissionais do sexo: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 28(1), 45-52.

Pereira, R., et al. (2022). Práticas sexuais de risco e presença de DSTs entre mulheres profissionais do sexo: uma análise retrospectiva. *Revista de Saúde Sexual*, 18(3), 201-208.

SAÚDE E VIDA

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SIVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA

